

SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia Lula, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vítor Bonfim, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Marcell Moraes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 20 e 21/03/2018.

Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 09, 10 e 11/04/2018, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Encontra-se sobre a Mesa um requerimento assinado com base no que dispõe o inciso II do art. 92 do Regimento Interno: *“Os deputados requerem a convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 22.771/2018, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito com instituição financeira autorizada a operar no país, e dá outras providências; Projeto de Lei nº 22.761/2018, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a alienar direitos creditórios de propriedade do estado junto ao Fundo de Compensação e Variações Salariais – FCVS; Projeto de Lei nº 21.766/2016, de autoria do deputado Zó, que autoriza, na forma da Lei nº 12.057/2011, os limites dos municípios de Camaçari, Candeias, Dias D’Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas da Margarida, Salvador, Simões Filho e Vera Cruz.”*

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Primeiro orador inscrito, nobre deputado Carlos Ubaldino.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Mui digno presidente, nosso companheiro Carlos Geilson, Srs. Deputados, deputadas, amigos que nos prestigiam com as vossas valiosas e magníficas presenças aí nas Galerias Paulo Jackson, venho a esta tribuna nesta tarde com o objetivo de falar um pouco da Via Bahia. A Via Bahia que outrora eu denominei de “via da morte”, muito estreita e, quando chega o período das chuvas, Srs. Deputados, qualquer carro que ultrapasse uma carreta, com a fumaça da chuva, é jogado fora da pista. Além disso, com a chuva que teve, meu nobre companheiro Targino, que anda muito em Feira de Santana, Carlos Geilson, também, devem ter presenciado. A chuva gerou em toda a extensão da Via Bahia grandes buracos. Parece que aquele asfalto, Srs. Deputados, foi feito de sorrisal – asfalto sorrisal –, porque quando chega a água, ele derrete, ele desmancha.

Com isso eu quero dizer que, além de ser tão estreita a Via Bahia, se paga pedágio naquela estrada. E pedágio caro. Não é um pedágio que vem diminuindo.

Uma certa feita, tivemos uma reunião com o presidente daquela entidade, daquela empresa, e ele disse que o contrato só dispara o gatilho quando estiver passando 70 mil carros/dia.

Senhores, se não tomarmos providências, o número de pessoas acidentadas e mortas ali na Via Bahia, já é um número assustador, vai piorar. Vai piorar, porque se pagamos pedágio, temos direito a uma via que dê direito a tráfego livre, e não desviando de um buraco, caindo em outro, e vendo pessoas... Eu assisti um rapaz explodir um pneu na frente do nosso carro. Ali com filhos, com esposa, tendo que suportar o momento da chuva, meu companheiro Marcelino, e ainda ter que saltar do carro com medo de alguma coisa, assalto, isso ou aquilo.

Não é possível que a gente feche os olhos em uma estrada, numa BR que une a capital, 100 Km ou 110 da capital, e do jeito que vai, vai se tornar a pior estrada do estado da Bahia. E, neste momento, senhores, eu quero dizer que a gente trafega nas

rodovias, nas BRs do estado, com uma certa tranquilidade. Na próxima quinta-feira, nós iremos ter aqui uma sessão de aplauso, entrega de alguma comenda ao presidente do DNIT, Sr. Amauri, pelo seu relevante trabalho que tem prestado. Eu mesmo cobrei a BR-110 algumas vezes. E o trecho de 260 Km de São Sebastião a Ribeira do Pombal está, praticamente, todo feito, a Operação Tapa-buraco.

Então, as estradas do governo estão melhores do que uma estrada pedagiada. A gente tem que acordar com isso. Temos que cobrar, com todo respeito, mas que aquela empresa possa acordar para dar direito ao cidadão, principalmente a todos do estado da Bahia, mas em prioridade os de Feira de Santana e Salvador, que têm a necessidade de trafegar todos os dias.

Então, aqui fica o meu apelo e aqui ficam os aplausos ao Sr. Amauri, que tem atentado para as nossas demandas com carinho.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

Encerrando, a gente consegue ver ali um pátio repleto, com 84 tratores que o governo do estado irá entregar na próxima quinta-feira. Esse governo que tem sido, realmente, um governo humilde, mas tem mostrado a sua coragem, a sua valentia com as ações.

Uma multiplicação dos dois pães e os cinco peixes, minha querida Luiza...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Já vou concluir.

Houve um milagre da multiplicação de cinco pães e dois peixes, alimentando uma multidão de mais de 5 mil pessoas. E eu fico lisonjeado. O governador Rui Costa está fazendo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Já vou concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem outros oradores inscritos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Já vai.

Fazendo milagre daquilo que cai nos cofres do estado, atendendo todas as demandas, todos os dias entregando obras e assim sucessivamente. Aqui fica o meu abraço e o meu agradecimento, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Ubaldino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o bispo deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, *Canal Assembleia*, imprensa aqui presente, pessoal da Fenamp, que está aí na luta, na peleja para aprovação dos Projetos de Lei n^{os} 22.346/2015 e 22.019/2016. Como eu já falei aqui, o nosso Partido, o PRB, estará acompanhando e apoiando a luta de vocês, viu? Pode contar com a gente. (Palmas)

Mas, Sr. Presidente, hoje nós tivemos na Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa, aonde eu sou vice-presidente desta Comissão, o nosso presidente deputado Alex se submeteu a um procedimento cirúrgico, não pôde estar presente, e eu tive a honra de presidir esta audiência pública, aonde discutimos sobre H1N1 e os seus impactos no estado da Bahia.

Lamentavelmente não tivemos a presença dos Srs. Deputados, presentes, apenas marcaram a presença no painel e não puderam ficar presentes. Mas mesmo assim, devido à preocupação que existe deste deputado, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, Institutos de Pesquisa Afins nesta Casa, como também vice-presidente da Comissão de Saúde, jamais eu me negaria a realizar aquela audiência.

E foi importante, Sr. Presidente, por quê? Inclusive quero aqui agradecer à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia porque mandou o seu representante, Sandra Marques, que é assessora técnica da Superintendência de Vigilância à Saúde da Sesab, e também Ramon Saavedra, que é o coordenador da Imunização das Doenças Imunopreveníveis. E ele fez uma explanação, Sr. Presidente, que na Bahia foi liberado 3 mil e 600, 3 milhões e 600 mil doses da vacina, que são para os grupos prioritários. Só são 3 milhões...

Ora, a Bahia são 15 milhões de habitantes, mas essa distribuição é de acordo com, por exemplo, as crianças de 0 a 5 anos de idade, elas têm o direito de ser vacinadas. As mulheres grávidas, os idosos a partir de 60 anos. E são esses grupos que são prioritários. Lamentavelmente, e aí eu fiz essa pergunta a eles, porque a pessoa quando toma a vacina contra a H1N1, só estará imune depois de 10 a 15 dias. E aí, Sr. Presidente, diante da gravidade, porque hoje nós temos na Bahia... Eles ficaram de passar o boletim da semana amanhã, mas, até hoje, são 12 óbitos por causa dessa gripe.

Na cidade de Feira de Santana foi realizada a Micareta, e, lamentavelmente, a vacinação só começou ontem. E, segundo as estatísticas, é aconselhável, porque existe um número maior de pessoas e o risco de contrair o vírus é bem maior.

E aí nós fizemos essas perguntas que foram esclarecidas. A eficácia da vacina é de 50 a 90% e essa vacina tem que ser anual. Nós detectamos a falta, a falta de um controle do próprio Ministério da Saúde.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente, com a tolerância de V. Ex.^a.

O Ministério da Saúde, além de entregar a vacina atrasada...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, bispo Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) não atende a necessidade da população, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia que fica me ajudando ali no cronômetro com o tempo, ela que está se despedindo da Casa, futura secretária de Desenvolvimento Econômico do estado da Bahia.

Deputada, me receba lá na secretaria quando eu marcar uma audiência com V. Ex.^a.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Se acalme, eu ainda sou deputada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. das Galerias, eu quero pedir as nossas queridas taquígrafas que registrem nos Anais da nossa Casa essa fala minha aqui que está escrita. E eu vou pedir a outros veículos de comunicação que divulguem também, porque o que estão fazendo com o nosso presidente Lula é uma verdadeira tortura! E nós precisamos falar disso todos os dias, nós precisamos reagir porque não é justo. Aqui não é o país da bagunça, sem lei, e o que esse povo de Curitiba está fazendo, realmente, está deixando todo mundo, não só indignado, como assustado.

Então eu quero ler aqui para todos. (Lê): “Negam a Lula o princípio constitucional da dignidade à pessoa humana. Se a prisão do presidente Lula, por si só, já representa uma afronta à Constituição Federal, dadas as circunstâncias que ela se concretizou, a constante negativa de visitas ao maior líder político do país, impetrada pela Justiça de Curitiba, é o sepultamento golpista da Carta Magna do país.

Longe de ser ‘mimimi’ de aliados, como pregam os apoiadores do golpe antidemocrático em curso no Brasil – desde o impedimento da presidenta, honesta, Dilma Rousseff, em 2016 –, a denúncia do arbítrio em negar visitas à Lula tem por referência o art. 41, inciso X, da Lei de Execuções Penais (lei que tem o número 7.210 de 1984).

Esse artigo afirma ser um direito do preso de ter ‘visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados’. Esta garantia do direito à visita é uma medida que se adequa ao princípio da dignidade da pessoa humana, também presente no art. 1º da Constituição Federal.

O fato de o direito à visita constar no 1º artigo do texto constitucional revela a importância que o legislador constituinte quis conferir ao tratamento digno a ser dispensado, indistintamente, aos cidadãos brasileiros.

A lei, de fato, é para todos. Mas, atualmente, isto é descontextualizado de forma golpista e aplicado em várias circunstâncias e pessoas, exceto quando esta pessoa é Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente que o Brasil já teve... O maior presidente – melhor dizendo – que o Brasil já teve. Hoje, preso político.

A finalidade da pena é ressocializar o preso. E, nesse contexto, é que o direito à visita também se revela importante. Isto em condições ‘naturais’, pois o que assistimos em relação ao presidente Lula é um processo conduzido sem provas, sem sentença... Sem provas, uma sentença – melhor dizendo – assinada por juízes partidários e opositores ao petista e uma tentativa desesperada de isolá-lo do mundo.

Por outro lado, também há vedação constitucional ao tratamento desumano, degradante e torturante. O art. 5º, inciso III, da nossa Constituição Federal, também

deixa muito claro. Trata-se de um direito fundamental do cidadão brasileiro, uma cláusula pétrea do texto constitucional, que não pode ser suprimido por emenda, muito menos pela vontade de um juiz partidário, mentiroso, que falsificou documentos e tantas coisas mais.

É preciso que os tribunais corrijam imediatamente as distorções e violações que têm sido verificadas na execução da prisão do presidente Lula. Reitero que, não bastasse a arbitrariedade da própria prisão, são patentes as ilegalidades praticadas pelo juízo da execução.

O isolamento é uma delas, que se torna mais grave diante da limitação excessiva às visitas e proibição das visitas dos amigos.

Todas essas medidas arbitrárias e injustificadas são praticadas com a evidente intenção de retirar o presidente Lula do páreo eleitoral deste ano, justamente o candidato mais bem avaliado em todas as pesquisas eleitorais. Também reforçam a ideia de que mais um golpe é praticado contra a democracia.

Tendo isto exposto, iremos formalizar, juntamente com a nossa Bancada do PT aqui na Alba, um pedido de visita coletiva ao presidente Lula.”

Eu queria convidar os deputados que quisessem participar dessa caravana para, também, ir lá dar essa força para o nosso presidente que, realmente, está, hoje, sob tortura psicológica de um juiz comprometido com o golpe, um juiz partidário que está desmoralizado, principalmente depois da invasão...

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Para concluir, nobre deputada secretária.

A Sr.^a LUIZA MAIA LULA:- Estou concluindo, presidente.

Depois da invasão do triplex pelo MST, aí foi que a desmoralização do Moro acabou se expandindo por todo o canto, inclusive no mundo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, colegas da imprensa, funcionários do Ministério Público, eu estou homenageando-os, hoje, com a gravata da mesma cor da camisa de vocês. (Palmas) Pessoal, cadê a isonomia? Sr. Governador, convoque mais mulheres para a Polícia Militar também, convoque mais habilitados PM-Bahia 2017. Esperamos mais redações corrigidas, não é? (Palmas) Contem com o nosso total apoio.

Vocês que nos assistem pelo *canal TV Assembleia*, (Lê) “Atualmente, no Brasil, o sistema de transporte conhecido como BRT, que utiliza ônibus articulares trafegando em vias exclusivas, está presente em 21 cidades e atende quase 11 milhões de passageiros por dia.

A maior parte dos corredores de BRT foi projetada e implantada nas administrações do Partido dos Trabalhadores. É o caso, por exemplo, de Fortaleza, na gestão da prefeita petista Luizianne Lins; de Recife, na gestão do prefeito petista João da Costa; de Goiânia, na gestão do prefeito petista Paulo Garcia; de Brasília, na administração do governador petista Agnelo Queiroz...”

Vejam bem como o PT age. (Lê) “(...) Vemos, portanto, Sr. Presidente, que o PT aprova o sistema e o considera bom. Mas isso ocorre, no entanto, apenas quando o projeto é concebido e executado nas administrações petistas. Quando o projeto é tocado por administradores de outros partidos, o BRT é duramente criticado.

Foi o que aconteceu em Feira de Santana. Tão logo o então prefeito José Ronaldo anunciou a implantação do BRT, o PT local, do deputado Zé Neto, se colocou contra e promoveu seguidas manifestações – uma dúzia de petistas chegou a ocupar um canteiro de obras, paralisando os trabalhos por alguns dias. Mas a obra segue e ainda este ano a cidade terá um importante sistema de transporte de massa.

Pois bem, agora em Salvador, bastou o prefeito ACM Neto assinar a ordem de serviço para implantação da primeira fase do corredor de BRT, que vai ligar a Estação da Lapa à região do Iguatemi, para o PT começar a combater o projeto...” – começou a combater o projeto! – “(...) Assim como ocorreu em Feira de Santana, a alegação é que a obra agride o meio ambiente, pois árvores serão cortadas.

Em princípio, faz sentido, só que é preciso atentar que, tal como aconteceu em Fortaleza, onde o BRT da petista Luizianne cortou mais de 500 árvores apenas em um bairro, e não houve, até então, uma política devida de compensação.

Em Salvador, algumas árvores serão transplantadas e novas serão plantadas, inclusive, na mesma área.

Aliás, nunca se viu os petistas defensores da natureza se posicionarem contra o corte de árvores no canteiro central da Avenida Paralela para implantação do metrô...” quem viu algum petista amarrado em alguma árvore na Paralela, a protestar? Lá em Feira de Santana alguns ficaram agarrados nas árvores!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- “(...) Dois pesos e duas medidas. É assim o comportamento do PT. Mas política, Sr. Presidente, se faz com coerência, com princípios e com responsabilidade.”

Ou seja, cortar árvores para o BRT em Salvador, porque é iniciativa de ACM Neto, não pode. Cortar árvores para o metrô, porque é uma iniciativa do governo do estado, aí pode...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Finalizando.

(...) Assim me faça uma garapa!

O Sr. PRESIDENTE (Soldado Prisco):- Muito obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Soldado Prisco):- Chamo para falar, agora, o próximo orador, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhores aqui presentes, meu caro e nobre deputado Gika, infelizmente, eu venho a esta tribuna, mais uma vez, para fazer uma crítica ao governo do estado pela forma desrespeitosa, deputado Rosemberg Pinto... V. Ex.^a há de concordar comigo, porque o episódio de hoje, de fato, é uma falta de respeito com todos nós deputados, inclusive com V. Ex.^{as} deputados da Base do Governo. Eu me refiro às emendas impositivas, que o governo paga quando quer a vocês, deputados da Situação, e a nós, da Oposição, simplesmente não paga.

Mas vejam que absurdo, que falta de responsabilidade! Sinceramente, deputado Marcelino Galo, que atitude autoritária! Sinceramente, é para todos nós, deputados desta Casa, nos manifestarmos contra atitudes, contra procedimentos como esse aqui, que foi autorizado, naturalmente, pelo governador do estado. Refiro-me à entrega de ambulâncias, a título de emenda parlamentar impositiva, a pré-candidato a deputado – a pré-candidato a deputado! –, com direito a foto e divulgação na imprensa. Isso aqui é um ato de irresponsabilidade, isso aqui é um ato de improbidade administrativa.

Só na Bahia é que se vê isto: um pré-candidato a deputado estadual, filho do prefeito de uma cidade do interior da Bahia, que já foi deputado nesta Casa, entregando ambulância a título de emenda parlamentar. Só faltaram dar mamadeira a esse rapaz aqui, que é pré-candidato a deputado estadual, filho do prefeito da cidade de Santo Antônio de Jesus.

Enquanto isso, nós deputados... mesmo vocês, mesmo S. Ex.^{as} da Base do Governo não têm o direito, pelo menos no todo, de entregar as suas emendas.

Nós da Oposição, nada! Não entregamos nada, ao contrário. O governador, através do seu Líder nesta Casa, faz acordos com a Bancada da Oposição no sentido de se votar projeto de lei de interesse do governo. Nós votamos porque se trata de benefícios para a população da Bahia, e depois somos enganados. O governo não paga as nossas emendas, mas paga para pré-candidatos a deputado estadual.

Acho que essa atitude tem de ser totalmente desaprovada por todos nós, membros desta Casa. Este é um governo, repito, autoritário! Tenho dito, deputado Gika, que é o governo da maldade com os nossos queridos funcionários públicos. Estão ali, agora, os funcionários do Ministério Público, que há anos, há meses têm vindo a esta Casa em busca da aprovação de um projeto de lei que diz respeito aos interesses da classe.

Queria aproveitar que vocês estão aqui para lembrar que este governador que aí está foi o governador que implementou o fim da licença-prêmio para novos servidores. Aliás, projeto de lei aprovado nesta Casa pela Base do Governo, pelos deputados que fazem parte da Base do Governo.

Foi este governador que deu fim à aposentadoria integral; da mesma forma, deu fim à conversão de 1/3 de férias em pecúnia. Foi ele mesmo que promoveu a retenção de aposentadorias por até 1 ano; foi ele mesmo quem congelou os salários

dos funcionários; foi ele mesmo quem implementa o soldo salarial abaixo do salário mínimo, o corte de adicional de periculosidade e insalubridade, a elevação do tempo para a obtenção da estabilidade econômica. Foi ele quem implementou o sistema de contratação de pessoal pelo REDA como se fosse a regra, não a exceção. Enfim, o aparelhamento do estado com excesso de cargos de confiança para fazer a sua política partidária...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Presidente, vou encerrar em respeito a V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- (...) e em respeito aos nossos colegas que aí estão inscritos, mas amanhã, numa outra oportunidade, eu continuo com esse rosário de maledicências que o governador da Bahia implementou aos baianos.

E aproveito, Sr. Presidente, para pedir a V. Ex.^a a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, vou contraditar esse pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Mas, antes, é interessante que tratemos de situações que estão trazendo muito constrangimento a todos nós. Estamos para voltar a ver o que aconteceu lá atrás, no final do governo de Fernando Henrique Cardoso, quando houve um brutal desinvestimento na área da indústria de óleo e gás no estado da Bahia, principalmente nos campos maduros.

Observem os senhores, já está estabelecido e anunciado que 1/4 – 1/4! – do parque de refino da Petrobras será privatizado e que as fábricas de fertilizantes nitrogenados também serão colocadas à disposição da iniciativa privada. Observem que são situações que ferem a nossa soberania! E o que é pior, nós estamos às vésperas de testemunhar um fato negativo que a história do Brasil ainda vai contar, que vai ser a venda da Eletrobras. Imaginem os senhores o nível do absurdo que nos espera!

Tenho repetido reiteradas vezes, para ver se faço ecoar a minha voz, que a venda da CHESF, que representa a Eletrobras aqui no Nordeste, é a sentença de morte do Rio São Francisco; é a colocação do lucro como pedra de toque na gestão das águas do Velho Chico, ainda tão distantes de receber o acolhimento da sua revitalização.

Imaginem que o uso da água em qualquer lugar do mundo é conflitante a partir do seu uso. E no momento em que você privatiza a CHESF, você está, repito mais

uma vez, sentenciando a morte do Rio São Francisco, que é o rio da integração do Nordeste, muito mais do que outra coisa.

Isso é muito grave e nós estamos chamando a atenção desta Casa. Por incrível que pareça, são muito poucas vozes que se levantam ante esse absurdo, essa atitude criminosa desse governo ilegítimo que aí está. Estamos chamando a atenção para essa situação, porque a morte anunciada do Rio São Francisco pode trazer um desalento muito grande para as futuras gerações.

Aproveito este momento, Sr. Presidente, para solicitar a V. Ex.^a que marque os 15 minutos e faça a chamada nominal dos deputados que devem estar nas dependências desta Casa, avisando-os de que existe um pedido de quórum para continuidade da presente sessão.

Faço, neste momento, o chamamento aos deputados que se encontram nas dependências da Casa, pois existe uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Repetindo, peço que V. Ex.^a marque os 15 minutos e faça a chamada nominal.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há um pedido de verificação de quórum do deputado Hildécio Meireles; o deputado Joseildo Ramos pede os 15 minutos regimentais.

Zerem o painel. Aqueles que desejam a continuidade da sessão marquem as suas presenças. (Pausa)

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um momento, deputado Zé Raimundo.

Já marcaram presença os deputados Hildécio Meireles, Zé Raimundo Lula, Vitor Bonfim, Luiza Maia Lula, Joseildo Ramos, Alan Castro.

Pois não, deputado Zé Raimundo Lula.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente, reforço o convite para que os deputados compareçam urgentemente ao Plenário para marcarem suas presenças, e assim possamos continuar a sessão.

Enquanto aguardamos a presença dos deputados no Plenário para a continuidade da sessão, eu gostaria, Sr. Presidente, de registrar um grande evento que fizemos na sexta-feira em Vitória da Conquista, com a presença do Dr. Fábio Vilas-Boas. Refiro-me a uma oficina de gestão da saúde que contou com a presença de 22 municípios e com mais de 200 profissionais, secretários, militantes e dirigentes.

Dr. Fábio Vilas-Boas teve a oportunidade de apresentar para a cidade e região os investimentos na saúde. E a constatação que fazemos é a de que o governador Rui Costa vem fazendo uma verdadeira revolução, implantando policlínicas, leitos de UTIs infantis e adultos, equipamentos, melhorando substancialmente a saúde. E no caso da Região Sudoeste, contando com emendas parlamentares do deputado federal Waldenor Pereira e também do nosso mandato. E, principalmente, com o empenho do governador Rui Costa.

Por isso, com muita alegria queremos parabenizar, mais uma vez, o secretário da Saúde e o governador Rui Costa, que hoje pela manhã, ali no Cimatec, também apresentou o projeto de mutirão de cirurgias. Mais de 100 prefeitos presentes, mais de 600 pessoas, demonstrando o carinho e a receptividade que o governador Rui Costa vem tendo na Bahia inteira.

Sr. Presidente, além de registrar essas duas informações, quero convidar os colegas deputados a comparecerem urgentemente ao Plenário. Nós precisamos de 21 deputados para que possamos continuar a sessão. Vamos votar, hoje, importantes projetos para a melhoria da Bahia, para novos investimentos. Vamos também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, sinalizar com mais possibilidade de recursos para a Bahia. Por isso é muito importante que esta sessão de hoje tenha a sua conclusão, com a votação de dois projetos em regime de urgência e de outras matérias que serão apreciadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado José Raimundo.

Marcaram presença até agora os Srs. Deputados Alan Castro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Gika Lopes Lula, Hildécio Meireles, Joseildo Ramos, Luiza Maia Lula, Manassés, Reinaldo Braga, Vitor Bonfim e o orador de há pouco, o professor José Raimundo Fontes.

Esta sessão está calçada. Se não houver quórum dentro do tempo regulamentar, começaremos uma sessão extraordinária. Mas ainda tem tempo.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Queria fazer uma observação à fala do deputado Zé Raimundo, que falou em votação de projetos para novos investimentos na Bahia. Eu queria fazer um reparo, deputado Zé Raimundo, nós temos aqui dois projetos de lei: o 22.771, que trata de um empréstimo, de um financiamento; e o 22.761, que trata de alienar direitos creditórios de propriedade do estado.

Muito bem. O primeiro, o do empréstimo, deputado, se trata... aliás, é um atestado, é um certificado que o governo da Bahia está dando de que a sua situação financeira não é das melhores, porque esse financiamento, esse empréstimo que está sendo, de uma forma viciada, solicitado a esta Casa, trata-se de recursos para pagar precatórios, portanto para custear, para pagar despesas que já foram executadas pelo governo, e, não, de recursos para novos investimentos. É bom que fique bem claro para que a população da Bahia não seja enganada mais uma vez ou como tem sido costumeiramente.

Por isso, quero fazer esse reparo. Creio que V. Ex.^a se enganou quando tratou desse empréstimo como mais recursos para investimentos na Bahia, que não é! É para pagamento de precatório e é um fato, um ato que não é coisa corriqueira, você tomar financiamento para pagar custeio.

É somente essa observação que eu queria fazer.

Muito obrigado.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Debateremos esse assunto: conceito de desenvolvimento e investimento. Isto aí é implícito. Conversaremos, debateremos oportunamente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Lembrando que tem aqui um pedido sobre a Mesa assinado por 21 Srs. Deputados e Deputadas, requerendo uma sessão extraordinária. Assim que, por ventura, esta sessão venha a cair por falta de quórum.

Até agora, 14 Srs. Deputados e Deputadas deram suas presenças. O nobre deputado, José Cerqueira de Santana Neto... Perdeu a senha, não é? Esqueceu a senha. Pronto, deu a presença. Deputado Bira Corôa, deputada Maria del Carmem. Até agora, nós temos 16 Srs. Deputados e Deputadas.

Quero, mais uma vez aqui, destacar a presença dos funcionários do Ministério Público, que traz uma faixa: “Aprovação dos Projetos de Lei 21.346/2015 e 22.019/2016”.

Então, um abraço para os funcionários do Ministério Público. (Palmas) E parabéns por estarem sempre vindo a esta Casa...

O Sr. Zé Neto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado José Cerqueira de Santana Lula Neto.

O Sr. Zé Neto Lula:- Sr. Presidente, queria inicialmente solicitar aos Srs. Deputados e Deputadas que se encontram na Casa que compareçam ao Plenário para dar frequência. Para dar frequência, precisamos aqui de mais quatro deputados para que possamos dar sequência, na tarde de hoje, ao processo de votação de dois importantes projetos.

Sr. Presidente, agora a pouco eu ouvi uma reclamação da Oposição acerca do BRT, dizendo que nós, do PT, em Feira, fomos contra o BRT. Eu queria apenas pontuar que eu fui – e posso dizer isso aqui com tranquilidade – o político que mais lutou, em Feira, para que os recursos do BRT fossem liberados. Inclusive, fizemos audiência pública, já nos idos de novembro de 2014, 2014, defendendo o BRT, e o ex-governador e ministro Jaques Wagner, nos deu muito apoio, porque Feira de Santana participou junto a mais de 100 cidades – o número exato: 104 cidades – disputando um projeto de BRT. Vencemos, e eu participei de algumas reuniões nessa disputa. E vencemos porque tínhamos um projeto de BTR que ligava o Tomba ao centro da cidade; o centro da cidade a universidade; e a outros bairros periféricos. E isso era o que tínhamos de positivo no BRT.

O que nós fomos contra foi a fraude, o desvio e a irresponsabilidade com que trataram o dinheiro público em Feira de Santana. Porque todos que moram na cidade e que são bem informados na política sabem que aquelas trincheiras... eu não sei por que chamam de túnel, não é túnel, são trincheiras. Foram construídas duas trincheiras, inclusive com um trabalho de escoamento de água, de drenagem, caríssimo! E esses 96 milhões liberados pela presidenta Dilma Rousseff, com o nosso apoio, infelizmente foram desviados para ações políticas que não condizem com o BRT.

Portanto, que seja pontuado que nós somos contra e continuaremos a dizer aqui... Inclusive, estou levando ao Ministério Público Federal, exatamente, essa reclamação pertinente de que os recursos que eram para ser utilizados no BRT, em Feira de Santana, foram utilizados em obras eleitoreiras. Isso não ajuda em nada a mobilidade da cidade, o transporte coletivo de massa e não liga o centro da cidade aos bairros periféricos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já há quórum, deputado.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vocês aí das Galerias, nós estamos aqui torcendo e estamos, sobretudo, assegurando que pela Oposição, pela Oposição nós reassinamos qualquer dispensa de formalidade para aprovar o projeto de vocês. (Palmas) Essa garantia já foi dada por outros deputados (Palmas). Então, não há nenhum empecilho aqui da Oposição para isso.

Mas, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, enganam-se aqueles que pontualmente fazem favor ao imperador, fazem favor ao governante na busca de benefícios passageiros, eventuais, eleitoreiros, mas que para isso tenham que passar sobre todos os obstáculos possíveis, sobre todas as instituições; passar anulando, principalmente no regime democrático, no estado democrático de direito, anulando as suas instituições.

Enganam-se estes que aqui estão, trazidos pela confiança do povo, trazidos aqui para defender aquilo que a população precisa, mas que, ao chegar a este Parlamento, ao chegar ao poder, temem negar ao rei, temem negar ao imperador para que a sua vontade seja aqui cumprida.

Estamos a assistir, já há algum tempo nesta Casa, a sua completa anulação. Nós renunciamos o direito de termos aqui, na Bahia, um Poder Legislativo à altura do seu povo; um Poder Legislativo que defenda e discuta as causas da Bahia.

Vocês das Galerias, por exemplo, que estão aqui há várias semanas, certamente são testemunhas do que aqui estou a dizer. Pouco se fala dos interesses que esta Casa tem o poder de decidir – sobre o PL nº 21.346/2015, PL nº 22.019/2016 (palmas); pouco se fala do reajuste dos servidores públicos; pouco se fala dos investimentos do governo do estado, nas questões que são de competência desta Casa; pouco se fala da segurança pública, que está a amedrontar todos os baianos e todas as baianas; pouco se fala sobre a educação da Bahia; pouco se fala da Saúde, da tal regulação, que escolhe quem vai viver e quem vai morrer nos bancos dos hospitais!

Aqui se falam das questões nacionais, mas isso é estratégico! É para não falar do seu problema. Não cairei, não cairei nessa isca! Aqui vim para falar dos problemas da Bahia; dos problemas dos quais e para os quais aqui estou; dos problemas dos

quais e para os quais os baianos e as baianas, que depositaram a confiança em mim, aqui me conduziram!

Os problemas nacionais devem, sim, ser discutidos! Mas o foro competente não é aqui. Fazer desta Casa, quase 100%, um foro de um partido político, de uma causa política, de uma causa de um dono, de um homem, não é o nosso objetivo.

Nós precisamos aqui, e precisamos com responsabilidade, valorizar este Parlamento; nós precisamos, e precisamos com responsabilidade, nos aprofundar nos problemas que afligem a Bahia! Quando nós, no início do ano, resolvemos mudar a direção da Mesa desta Casa, um objetivo nós tínhamos! Nós tivemos a coragem, nós tivemos a ousadia de arrancar daquela cadeira um poder que já perdurava por 10 anos, mas o objetivo era um só, o objetivo era tornar, senão totalmente, mas ao menos um sopro de esperança para que o Parlamento baiano voltasse a ser um Parlamento que defenda a Bahia e o baianos; para fazer jus aos grandes parlamentares que aqui já estiveram, e foram tantos, que já frequentaram esta tribuna em defesa das verdadeiras causas da Bahia!

Mas eu vejo com tanta tristeza... eu vejo e não me arrependo de ter mudado, de ter ajudado a mudar a direção desta Casa, porque fiz com esperança, fiz com coragem, fiz com ousadia! A mesma coragem, a mesma esperança e a mesma ousadia que agora digo que precisamos mudar novamente, até encontrarmos o caminho de um Parlamento forte!

Enganam-se aqueles que hoje, em sua maioria na Base governista, passam o rolo compressor sobre a oposição, pequena em número, mas é corajosa, valente, intransigente no direito dos baianos e das baianas, porque amanhã, senhoras e senhores, V. Ex.^{as} que fazem disso a prepotência, que usam esse rolo compressor, podem não escrever o nome na história! Porque deixaram de estar aqui, deixaram de defender aqui os baianos e as baianas, e talvez os nomes de V. Ex.^{as} não ficarão gravados na história! Vieram, aqui, apenas para serem serviçais do senhor!

Eu não posso admitir que, no mundo atual, esta Casa tendo mudado como mudou a sua direção, nesse sopro de esperança, nessa ousadia que hoje, final do mês de abril, apenas hoje, dois projetos do Executivo estão sendo votados nesta Casa, depois de 4 meses; e estão sendo votados com a mesma mácula dos que foram votados anteriormente, com a mácula e o carimbo de regime de urgência; o que significa que esta mácula, esse regime de urgência serve apenas para nos tirar, para tirar desta Casa o direito de mostrar aos baianos, de mostrar às baianas o que é que estamos a votar aqui!

Os baianos não podem saber, porque o governador não quer que saiba! E o que aqui falo, poucos ouvirão certamente. Mas isso não me intimida, não intimida os corajosos da Oposição de aqui falarmos para não sermos omissos, para não sermos omissos com a história! É lastimável! É lamentável que, no final de um governo, que já se aproxima, às vésperas de uma eleição, o governo do estado encaminhe a esta Casa um pedido de empréstimo de R\$ 1 bilhão, sem especificar qual a sua finalidade! Sem especificar de qual instituição financeira virá esse dinheiro!

E nós, vejam vocês...

O Sr. Heber Santana:- Com um aparte, nobre deputado, quando oportuno.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Concederei.

E nós, vejam vocês, estamos aqui só nós, da Oposição, a tratar sobre isso! Porque a Bancada governista, e sua numerosa composição, quer fazer o que vai fazer hoje: passar o rolo compressor! Vai votar, como votou a urgência desse projeto na última sessão, em 30 segundos. Em 30 segundos! Um empréstimo, em fim de mandato, de R\$ 1 bilhão! Nós, certamente, iremos votar contra, porque precisamos de esclarecimentos. E pasmem todos, essa exigência que nós cobramos, deputado Heber Santana, é uma exigência que terá que ser contida na lei que daqui sairá! O Tesouro Nacional, que irá aprovar esse projeto, exige que diga qual será a instituição bancária que irá ser tomado esse empréstimo!

Fala ainda que é para pagar precatório. Não se especifica se é para pessoal, não se especifica se é precatório de outras dívidas. Também há uma impropriedade. Mas nós estamos aqui, e nenhum deputado do governo subiu a esta tribuna para prestar explicações! Falam das questões político-partidárias, em nível nacional, como se os interesses dos baianos e das baianas fossem entregues apenas a uma pessoa! O que de lá vier, nós iremos aprovar. Mas nós não nos calaremos!

E mais ainda...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado!

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Concederei.

E mais ainda, nós estamos também atropelando aqui, hoje, um regramento desta Casa, que os deputados todos... Nós temos uma Comissão de Divisão Territorial que sempre funcionou muito bem, que sempre resolveu com muito cuidado, com muita responsabilidade as questões das divisas municipais. Mas eis que surge, eis que surge o interesse do imperador! Eis que surge o interesse do Palácio de Ondina para poder agraciar um dos seus aliados!

E atropelando tudo, atropelando a Oposição, atropelando os acordos contidos nesta Casa – que também são normas, acordos são normas –, mandam para votar hoje, como se nada daquilo que nós tivéssemos feito naquela comissão, da qual fiz parte durante 3 anos, valesse ou viesse a valer.

Vai ser encaminhado aqui hoje, e eu desafio... o desafio está feito! O relator, o relator que o presidente nomear, eu vou exigir que ele leia o projeto. E se, ao final, ele me disser que entendeu o que está contido naquele projeto, eu voto a favor. Se ele conseguir decifrar tantas coordenadas geográficas, se eu lhe perguntar sobre duas coordenadas geográficas ali contidas, que só técnicos podem...

E vem direto para o Plenário sem passar pelas comissões. Isso é um verdadeiro desrespeito ao Parlamento, é a anulação total daquilo que deveria ser a Casa do povo. Aqui é que a representação popular tem de haver, aqui é que temos de fazer os nossos direitos, independentemente de sermos situação ou oposição!

Nós iremos votar, meu caro Fábio Souto, hoje, aqui, como foi deliberado na reunião da bancada hoje, favoravelmente ao outro projeto do governador, que vai ser

votado logo depois, porque temos responsabilidade, porque, mesmo sendo regime de urgência, nós entendemos que devemos votar favoravelmente.

Nós não fazemos oposição ao povo da Bahia, nós não fazemos, caro presidente, oposição por fazer, nós fazemos oposição àquilo que é contra os baianos, àquilo que é contra as baianas, àquilo, principalmente, que desrespeita a Casa do Povo, que é esta Casa aqui.

Eu concedo a palavra, primeiro, ao deputado Heber Santana para o seu aparte.

O Sr. Heber Santana:- Deputado Luciano Ribeiro, V. Ex.^a mostra com esse discurso que não é à toa que ocupa a liderança da Oposição nesta Casa. Faz uma reflexão que chama a atenção de todos nós, a necessidade de tornarmos o debate que ocorre nesta Casa mais profícuo.

Eu disse há poucos dias daí, dessa tribuna, que precisamos deixar em segundo plano até mesmo os interesses político-partidários se queremos fazer política resgatando a esperança da população brasileira. E, infelizmente, as informações que V. Ex.^a nos traz dos projetos que serão votados aqui, à tarde, nesta sessão... A forma com que esses projetos estão tramitando, com desrespeito aos acordos, aos limites do que deve ser estabelecido para assegurar às minorias que, tecnicamente, a avaliação correta será feita, vai na contramão daquilo que, hoje, a população brasileira precisa.

Eu quero dizer a V. Ex.^a que me sinto muito bem representado por sua posição como nosso Líder da Oposição e que serei ao seu lado um grande colaborador para que, ainda que muitas vezes não sendo ouvido.... Porque, como V. Ex.^a também diz, os nossos colegas nem sempre atentam que todos nós estamos sendo menosprezados pela forma como que se vem tratando esta Casa. Mas eu quero ser também um colaborador na busca desse resgate da autonomia da Assembleia Legislativa da Bahia e do fazer política de uma forma diferente, respaldando as posições políticas em cima de posições técnicas que sejam realmente favoráveis à nossa população.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Eu agradeço pelo aparte a V. Ex.^a e o incorporo ao nosso pronunciamento.

Passo a palavra ao nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Luciano Ribeiro, eu quero parabenizar V. Ex.^a por esse pronunciamento. Aliás, costumeiramente os pronunciamentos de V. Ex.^a têm sido sempre cristalinos, esclarecedores. E, muito oportunamente, hoje V. Ex.^a traz à tona a maneira, eu diria, atropeladora, desrespeitosa com que o Poder Executivo tem tratado o Poder Legislativo da Bahia, representado por nós aqui, nesta Casa.

Ainda há pouco também falei sobre esse assunto: aqui são projetos de lei de interesse do governo votados de forma açodada; são projetos de lei de iniciativa de deputados sendo vetados sem justificativa plausível, possível; são emendas parlamentares que não são respeitadas; e, pior ainda, são emendas de parlamentares que são pagas a terceiros, o que não tem nada a ver com a Casa Legislativa da Bahia.

Portanto, eu quero parabenizar V. Ex.^a por esse pronunciamento e corroborar o que disse aqui o nobre deputado Heber Santana, que V. Ex.^a demonstra que, de fato, é um líder de verdade, com toda a capacidade de liderar a nossa Bancada da Oposição.

Embora minoritária, vamos continuar firmes aqui, trabalhando em prol da defesa dos interesses da população baiana.

Muito obrigado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Eu lhe agradeço por suas palavras e incorporo o seu aparte ao nosso pronunciamento, nobre deputado Hildécio Meireles.

Mas, senhoras e senhores, volto à minha fala reafirmando tudo que aqui tenho dito.

E foi por essas e outras, deputado Prisco, que esse governo conseguiu, e a população esquece... Aqui, só algumas anotaçõeszinhas que fiz sobre algumas coisas que esse governo – aprovando assim, sem ninguém perceber – conseguiu, já implantou e a população esqueceu. Mas cabe a nós, homens que estão aqui com a responsabilidade de bem representar os nossos eleitores, lembrar.

O fim da licença-prêmio para os novos servidores é obra desse governo, e foi aprovado assim, como agora, com a casa vazia, silente, tratando de problemas nacionais, partidários. O fim da aposentadoria integral também foi assim, dessa mesma forma; o fim da concessão de 1/3 de férias em pecúnia; a retenção da aposentadoria por até 1 ano; a retenção de licenças-prêmio na Educação; congelamento de salários.

Ora, os servidores públicos da Bahia estão há exatos 4 anos sem receber reajuste salarial. (Palmas das Galerias.)

As obras, e são poucas, que o governador tem usado para viabilizar a sua reeleição estão sendo custeadas pelo salário dos servidores. Deixou de conceder reajuste aos servidores para fazer investimentos em obras eleitoreiras, para pagar shows de Luan Santana, e outros artistas mais caros, nas inaugurações das policlínicas, num claro fim de capitalizar o capital eleitoral. E quem está pagando isso? É o reajuste dos servidores da Bahia!

Mas nós estamos silentes porque, estrategicamente, a Bancada do governo vem aqui tratorar, passar... Eles vêm aqui e não falam disso, já perceberam? Eles falam de Lula, de Temer, dos Estados Unidos, de Trump, falam de tudo menos dos problemas que nós podemos solucionar. Nesses não se toca.

Hoje mesmo a discussão foi sobre o BRT, que é obra municipal e não temos como resolver aqui. O que nós precisamos resolver são essas questões.

E vou mais adiante: corte de adicional de periculosidade e insalubridade dos servidores; elevação do tempo para a obtenção da estabilidade econômica.

Uma verdadeira reforma da previdência foi feita aqui, na Bahia, sem que ninguém percebesse! Sem que a Bancada do governo jamais gritasse que era golpe. É golpe, não é golpe. Se é aqui, não é golpe! Não grita! (Palmas) E a reforma foi feita aqui. (Palmas)

Usa o REDA como regra e não exceção, é REDA para todo lugar. Implantou-se aqui uma lei da terceirização antes de ser discutida em nível nacional. Foi implantada e não é golpe. Não é golpe! Aparelhamento do estado com excesso de cargo de confiança, obra também desse governo. Mas aqui não se discute, aqui não se fala. Aqui não se fala da extinção da EBDA; sucateamento da Ebal e Cesta do Povo até o fechamento; aparelhamento e sucateamento da Cerb; diárias defasadas dos servidores; e mais diversos outros direitos que aqui foram retirados.

E o sertão da Bahia, o sertão que vive passando por extrema necessidade de sobrevivência do seu povo. Não se constrói adutoras, não se constrói barragens. Mas a televisão mostra, quando o governador traz no seu Facebook, na imprensa, a inauguração de sistema de abastecimento de água na comunidade tal. A população, que está distante, acha que está solucionando aqueles problemas.

Não está! Está remediando, porque o que se precisa, efetivamente, é solucionar definitivamente e acabar com os carros-pipa, que são uma realidade do interior da Bahia.

O governador, a fim de fazer o seu nome, a sua reeleição investiu nos 417 municípios da Bahia. Mas, a fim de combater o prefeito da capital, do seu investimento, deputado Fábio Souto, que já é pouco, ele simplesmente aplicou 51% dos recursos aqui, na capital, para poder ter visibilidade, para poder ter enfrentamento.

E quando abre um hospital ele fecha uma UPA; quando abre uma UPA ele fecha um hospital, como fechou na semana passada. E essa é a dura realidade.

E quando foi, qual o momento, qual o tempo em que a bancada governista aqui esteve para tratar desses temas?

Ainda neste mês um bravo delegado de polícia da cidade de Barra da Estiva que conseguiu, 1 dia ou 2 dias antes, evitar um assalto a banco, com sequestro do gerente e sua família, apareceu carbonizado dentro de seu carro. Lá no sertão, nas pacatas Tanhaçu e Anagé, um delegado de polícia...

E até hoje não houve o desvendamento desse crime. Ninguém sabe, ninguém viu. A imprensa não faz... O governo do estado, esse, sim...

Todos nós, os 63 deputados, deveríamos estar aqui a clamar por segurança para os baianos. Mas não se fala nada, não se faz nada. O que importa é tratar de outros temas alheios aos nossos para desviar o foco.

Não cairei, e a Bancada da Oposição não cairá, nessa pegadinha de rebater temas nacionais. Queremos soluções para as regulações. Ainda hoje recebi duas mensagens pelo *WhatsApp* de pessoas que estão com seus familiares na porta do hospital, dependendo da regulação. Desesperados, desesperados! E isso é comum, isso é diário, isso é cotidiano. E não tem solução.

Por isso, repito o mesmo que disse antes, no início da minha fala, enganam-se estes que aqui estão, que para cá foram conduzidos pelo povo, na esperança de poder discutir os problemas dos baianos, que a sua subserviência ao governo do estado lhes permitirá que ao longo da história sejam lembrados como verdadeiros representantes do povo.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Luciano Ribeiro.
(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Falará, Sr. Presidente, a deputada Fabíola Mansur, por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por todo o tempo, vai falar a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, ocupantes da Galeria, subo a esta tribuna hoje para falar sobre uma lamentável votação que autorizará, no plano federal, os planos populares. Inicialmente, todos nós sabemos que o SUS é, sim, deputado Gika, o maior patrimônio do Brasil e vem amargando, desde a Constituição de 88, um subfinanciamento crônico.

Hoje, 75% de todos os brasileiros dependem do SUS, apenas 25% dependem de um plano privado. E, no entanto, deputado Fábio Souto, apenas 40% de recursos são destinados ao SUS. Equivocadamente, o ex-ministro Ricardo Barros defende os planos privados que já têm... Isto é, apenas 25% dos brasileiros têm um plano de saúde. No entanto gozam esses planos de uma série de incentivos fiscais, de renúncia fiscal, deputado Zé Raimundo, que faz com que pareça que o mais eficaz, que o melhor seriam os planos de saúde.

Eu defendo plano de saúde e a sua existência. Aliás, o art. 199 da Constituição diz: planos de saúde devem existir de forma complementar. No entanto, ao longo de décadas, participei, como médica oftalmologista, junto com a Associação Baiana de Medicina, o Cremeb, o Sindimed, da defesa da saúde e dos pacientes que têm planos de saúde, deputado Antônio Henrique, e são aviltados por negativas de autorização, aviltados por falta de acesso a novas tecnologias.

Tivemos o progresso da Agência Nacional de Saúde que obrigou a todos os planos existentes em nosso país a terem e a cobrirem um rol de procedimentos, a cobrir aquilo que o paciente, quando contrata esses planos, acha que tem direito.

No entanto, há um risco gravíssimo de ao autorizar planos populares, os planos ditos ambulatoriais, para salvar no mercado essas empresas que não podem, nem poderiam prestar qualquer tipo de assistência privada à saúde porque não dispõem de uma rede credenciada à altura, planos que muitas vezes objetivam apenas o lucro, a eles interessam os pacientes são, sadios, jovens. Planos que submetem pacientes a reajustes muito acima da inflação poderão voltar. E nós assistiremos, como assistimos no ano passado à PEC do teto dos gastos ser aprovada, limitando os gastos com saúde pública e com educação também.

Realmente, para quem defende o SUS, para quem defende a saúde pública de qualidade, para quem defende o aumento dos recursos para a saúde, para a assistência aos menos favorecidos, fica a surpresa. Aliás, não, porque esse governo não surpreende mais em nada.

Então, quero chamar a atenção de todos aqui presentes... aliás, eu quero aproveitar e saudar os servidores do Ministério Público que estão aqui, com seu pleito justo (palmas) que nós aqui defendemos – esperamos que venha o projeto para este Plenário e terá o nosso voto –, bem como os companheiros da Defensoria. Defensoria que tem, hoje, uma lei que... nós sabemos que daqui a pouco teremos que ter defensores em todas as unidades jurisdicionais. E é muito importante que possamos ampliar os investimentos na Defensoria, que promove assistência gratuita à população com um impacto, segundo os membros da Associação de Defensores do Estado da Bahia, pequeno, de 0,1%.

Mas, voltando, eu gostaria de dizer que na contramão do que faz o governo federal, que retira recursos do SUS, coloca incentivos na saúde privada para depois dizer que o SUS não presta, que o que presta é a saúde privada – e nós não podemos cair nessa falácia –, vemos o governo do estado da Bahia, na contramão da crise, na contramão dos desinvestimentos em saúde pública, o que, aqui, eu rechaço, fazer cada vez mais investimentos.

Foi uma promessa do governador Rui Costa regionalizar a saúde. Foi uma promessa do governador Rui Costa zerar uma fila de cirurgias eletivas, por exemplo, que se acumulavam desde os governos anteriores, ainda que o ex-governador Jaques Wagner tenha feito um dos melhores projetos de zerar filas de cirurgias oftalmológicas, que foram as cirurgias de catarata.

Estivemos hoje, de manhã, no lançamento de uma nova etapa do Projeto Mutirão de Cirurgias Eletivas, que contabilizou, ao longo dos últimos 2 anos, 18 mil atendimentos, mais de 14 mil cirurgias realizadas entre hérnias, vesícula, dentre as mais, vamos dizer, frequentes. Projeto que teve a ideia da primeira-dama e muito bem abraçada pelo secretário Fábio Vilas-Boas e pelo governador Rui Costa. Mais de R\$ 23 milhões foram investidos só em honorários médicos, deputada Angela.

Nós sabemos que zerar uma fila de cirurgias eletivas significa também desonerar os municípios e os prefeitos, sobretudo os das pequenas cidades que não dispõem de recursos para fazer cirurgias de média e alta complexidades, significando que a eles é possibilitado investimentos em saúde básica, investimento nas demandas mais prioritárias da população. Esse é um projeto, o mutirão de cirurgias eletivas, que rogamos que continue. Lógico que nós não desejamos que a assistência à saúde seja feita sob forma de mutirões.

E, paralelo ao mutirão de cirurgias eletivas, o governador Rui Costa faz a regionalização da saúde quando implanta policlínicas regionais – já se vão 17 – com acesso a exames especializados, a mais de 18 consultas e pequenos procedimentos cirúrgicos. Quando faz investimentos em hospitais, como fez nos inúmeros hospitais aqui: com o Hospital Couto Maia, que agora em maio será reinaugurado; com a ampliação do HGE2; com inúmeras ampliações de leitos de UTI; com o Hospital da

Costa do Cacau, em Ilhéus; Hospital de Seabra; com a ampliação de leitos; com o Unacon, que será em Caetité e em Irecê.

Enfim, além de tudo, ele, ao mesmo tempo, investe em saúde de forma prioritária. Faz, ajuda os municípios na saúde básica, que não é obrigação do governo do estado, mas este governo tem compromisso. E, portanto, não só... até em Salvador está entregando – como eu tenho acompanhado o governador Rui Costa – unidades básicas de saúde prontas para o prefeito, deputado Zé Raimundo, em vários bairros: Itapuã, Imbuí, San Martin, isso é compromisso. Faz, também, uma policlínica em Salvador, Policlínica de Escada, faz a regionalização da saúde.

Essas policlínicas, o governo, ele investe no custeio. Esses consórcios interfederativos de saúde são verbas novas para os municípios quando, juntos, colocam 60% e o governo banca os outros 40%. São gargalos. Isso é uma posição estratégica deste governo que entende a saúde, que tem demandas infinitas, porque todos nós precisaremos seja na prevenção, com grandes campanhas de prevenção, seja na assistência, todos nós precisaremos, cedo ou tarde, ir a uma unidade básica de saúde, exames especializados e poderemos precisar de cirurgias eletivas, como é o caso do mutirão, ou, se precisarmos, nas emergências e UTIs.

Vi, recentemente, aqui, uma audiência pública sobre a regulação, como se a regulação fosse a culpada de todos os males. Não é. A regulação nada mais é do que uma medida democrática de distribuição de leitos, que são ainda exíguos. Reconheço que temos poucos leitos, reconheço que temos muito poucas vagas em algumas cirurgias, cirurgias ortopédicas, por exemplo. Mas nós temos que entender que há, sim, através da regulação... que precisa ser melhorada nos seus aspectos técnicos, mas a regulação, com a ampliação de leitos, também melhora.

Então, venho aqui dizer que, na contramão do que acontece no governo federal, onde há desinvestimentos, onde se quer matar o SUS, onde se quer dizer que o SUS não presta, eu sou uma defensora da saúde pública de qualidade e do aumento desses investimentos. E quero, aqui, saudar o governo do estado que faz investimentos na contramão desta crise, priorizando a saúde, fazendo o que pode. É claro, precisa valorizar os profissionais? Precisa. Precisa de concurso público? Precisa de concurso público? Precisa. Precisa ampliar mais hospitais? Claro, sempre a saúde é uma demanda infinita, mas temos que aqui reconhecer que esforços estão sendo feitos, e outros governadores estão usando o exemplo do nosso governo, como benchmarking de saúde, de como se trabalhar e investir na saúde mesmo em tempos de crise.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo...

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Deputado. Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, Soldado Prisco.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Soldado Prisco:- Quero pedir verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Zé Raimundo. O pedido do Soldado Prisco, verificação de quórum.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Solicito a V. Ex.^a que marque o tempo de 25 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quinze minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pode ser.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, vamos lá.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- V. Ex.^a vai zerar, por favor, o painel individualmente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Zera o painel, zera o painel. Atenção, quem quer a continuidade da sessão, lembrando que a sessão está calçada. Tem uma sessão extraordinária convocada 2 minutos após o encerramento desta. Quem quer a continuidade da sessão ordinária, por favor, marque a sua presença. Deputados e deputadas que queiram marquem as suas presenças.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Questão de ordem, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- Deputado, presidente desta sessão, eu quero convocar, convidar os colegas, os pares desta Casa, que naturalmente estão aqui bastante próximos, para adentrar o Plenário. Marcar sua presença, temos projetos importantíssimos para serem votados no dia de hoje. E quanto mais rápido refizemos aqui o quórum, mais rápido nós teremos a chance de encerrar os trabalhos.

Mas queria também, presidente...só um minuto... queria também presidente, dizer da nossa insatisfação, digamos assim, com as palavras do deputado Luciano Ribeiro, porque eu sei que ele é do Sertão – ele já me disse algumas vezes – e eu como conhecedora e ainda hoje tenho a minha residência lá, em Cicero Dantas, que também é parte desse grande Semiárido do Nordeste da Bahia, não posso me conformar com essas palavras, principalmente em relação aos cuidados com o abastecimento de água, porque eu sei o quanto era duro carregar a lata d'água na cabeça.

Eu sei quanto era duro ficar, muitas vezes, próximo a um olho d'água, como era chamado, esperando que aquele vertedouro subisse um pouco para a gente encher os barris ou os carotes, como era chamado, colocar em cima de um jeguinho e trazer para casa, muitas vezes água salobra. E quando a gente passava nos corredores, e nas estradas a gente via aquela placa azul e branca dizendo que onde tem Bahia o governo chegava lá. Mas nunca chegou! Mas nunca chegou mesmo para fazer um poço artesianos e colocar a riqueza de água que nós temos agora com o programa Águas do Sertão; com o programa Araci Norte; com o programa Tucano 2; com o

programa O Poço do Cru, de lá de Euclides da Cunha que vai até Itiúba; com as adutoras que foram feitas para reforçar o sistema de Ponto Novo; com a construção das barragens, inclusive da barragem de Colônia que está quase terminada; com a barragem de Seabra.

Ou seja, com inúmeros empreendimentos e investimentos seja na captação da água da chuva com o programa Um Milhão de Cisternas, quando começamos foi com o recurso de ajuda de organizações não governamentais e hoje através do nosso governo, ex-governador Jaques Wagner a quem eu tive a honra de dar uma placa feita pelos nossos agricultores por ele ser o fundador, o criador do programa Água para Todos e tive também a felicidade de, nesta Casa, ser a relatora desse projeto e do projeto de segurança alimentar e nutricional o qual só é possível se tiver a água e a terra.

Portanto, eu queria deixar registrada a minha insatisfação e...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula:- (...) Pedir para que sejam observados melhor os relatórios da Cerb e da Embasa, porque lá estão presentes todas as obras, todos os serviços que foram realizados pelo nosso ex-governador Jaques Wagner e agora pelo governador Rui Costa que, inclusive, amanhã vai a Antas autorizar novas obras também de abastecimento de água para o nosso Sertão.

Muito obrigado, presidente. E convido todos os colegas para marcarem a sua presença o mais rápido possível aqui dentro do Plenário, já temos 11 faltam apenas 10, apressem as canelas por onde vierem aí no corredor para a gente reformar o quórum o mais rápido possível, obrigado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu vou dar presença, ajudar o governo aí a dar presença, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Porque eu gosto da discussão. Eu fico satisfeito porque a minha palavra surtiu efeito, até que enfim vamos discutir um problema da Bahia, é disso que eu quero, é para isso que estou.

Quando a deputada diz que lamenta a minha fala em prol do Sertão eu quero dizer que quando aqui eu estou reclamando da falta de investimento no Semiárido principalmente da seca, deputada, é porque eu vivo numa região em que vejo o município de Guajeru, o município de Rio do Antônio, distrito de Ibitira, de Embaúba, município de Tanhaçu, distrito de Iguatemi, lá em Livramento, todos eles, deputada, passando por muita dificuldade de água. O nobre deputado Zé Raimundo que aí está ao lado de V. Ex.^a certamente sabe dessa realidade. E apresentei aqui nesta Casa uma indicação para que o governador do estado construísse a adutora lá do Truvisco para Rio do Antônio, que noticia-se, espero que seja verdadeiro, será licitada em pouco tempo, é preciso...

Permita, deputada, eu falar, V. Ex.^a já falou, ouça, vamos debater não precisa gritar, vamos debater. Eu estou falando de uma realidade que conheço, eu continuo morando no Sertão, eu estou lá e vendo essas realidades. Vejo inclusive o desperdício que é o dinheiro gasto com carro-pipa para transformar água para esses municípios,

porque o que se gasta em um ano no transporte de carro-pipa, daria para buscar soluções definitivas.

Só posso entender que assim o seja, porque certamente V. Ex.^a, que diz que está satisfeita com a política hídrica deste governo, é porque entende que o carro-pipa, por ser um favor que V. Ex.^{as} prestam ao povo, deve ser a política adotada para que o povo fique devendo favor.

Comigo é diferente! Eu entendo que as políticas públicas devam ser adotadas para solucionar definitivamente os problemas do povo. Carro-pipa é solução para quem quer fazer política, para quem quer angariar votos; o que o povo quer, o que o povo precisa, e o que eu cobro aqui deste governo são as soluções definitivas que olhem para o semiárido.

E aqui diz: o governo que gasta 51% de seu investimento apenas em um dentre 417 municípios da Bahia, que não faz investimento no semiárido e tem a nobre deputada, do mesmo partido do governo, o PT, a dizer que lamenta minha fala em prol do sertanejo, em prol daqueles que moram no sertão, porque na fala de V. Ex.^a o governador do estado tem suprido, e muito bem, as carências por água do povo sertanejo.

Quero e convido V. Ex.^a a ir ao sertão da Bahia, ao sertão onde eu vivo, onde minha família...

A Sr.^a Fátima Nunes:- O senhor mora no sertão?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Permita que eu fale, deputada. V. Ex.^a tem o tempo da senhora. Vai sobrar tempo. Vá e veja... se a senhora quiser gritar, eu vou parar para escutar V. Ex.^a. Fale! Grite!

Permita. V. Ex.^{as} têm o costume terrível de não gostar do contraditório. Não gostam quando a verdade é dita, quando a verdade é demonstrada, quando o enfrentamento é verdadeiro e eu estou extremamente satisfeito por poder, enfim, trazer a discussão para os problemas da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem, nosso amigo.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente, colegas deputados há uma questão de ordem, convocando a presença de todos os parlamentares para continuidade da sessão. A sessão é importante. Hoje, vamos deliberar e aprovar projetos para continuar fazendo obras pela Bahia.

Compareçam para a gente votar daqui a pouco projetos de iniciativa do governo do estado, para que a Bahia continue se desenvolvendo e promovendo a justiça social, ao contrário do Rio de Janeiro e de outros estados governados pelos amigos do Temer, a Bahia está muito bem e precisa melhorar, enfrentando desafios. Por isso, compareçam, colegas deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Faltam 4 minutos e 24 segundos.

Restabelecido o quórum para continuidade da presente sessão.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Sr. Presidente, o nobre deputado Gika Lopes por 5 minutos, e a deputada Fátima Nunes mais 5 minutos para, inclusive, dialogar com o nobre deputado Luciano Ribeiro. Portanto, o tempo será fracionado com dois parlamentares.

O Sr. Heber Santana:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Só para esclarecimento, qual tempo que está sendo utilizado agora?

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Dez minutos.

O Sr. Heber Santana:- De qual...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- PP.

O Sr. Heber Santana:- PP é a primeira?

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- É.

O Sr. Heber Santana:- Está o.k., obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Gika Lopes por 5 minutos.

O Sr. GIKA LOPES LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, todos que estão nas Galerias hoje reivindicando melhorias a todos os Ministérios Públicos, todos os funcionários da Casa e todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero aqui, como disse Luciano Ribeiro, figura que fez a sua fala e fez contraponto a nossa deputada lá do sertão, quero aqui parabenizar o município de Candeal, Biritinga, Teofilândia, lá do território do sisal, que comemorou ontem, na segunda-feira, mais um ano de emancipação política.

Também aqui agradecer ao nosso governador Rui Costa, porque sou do PT junto com essa turma toda aqui, que faz o nosso governo, a gente sabe que ele trabalha dignamente pelo nosso sertão na questão da área da região do sisal; agradecer pelos investimentos que fez no município na questão lá de Serrinha, na questão dos tratores que colocamos naquele município, naquelas comunidades, nas associações, para que venha o povo a trabalhar menos e a máquina, a gente sabe que faz com que esse povo sofrido diminua mais o seu trabalho.

E também agradecer a ele pelo acesso à água que o pessoal das comunidades de Caracol, Cana Verde, Maravilha, Serrote, Salgado, Tabuleiro da Vertente, o investimento que o governador fez naqueles povoados com mais de R\$ 4 milhões, essa obra praticamente universalizando o acesso à rede de água daquele município. Sabemos que Serrinha hoje, com Wagner e com Rui, deixamos 90% daquelas comunidades com água encanada nas torneiras, porque a gente sabe que água é vida e água é saúde.

Então, o governador Rui Costa, nessa questão da água, a gente sabe que lá na nossa região ele está fazendo muito, e a gente aqui tem que agradecer, eu, como deputado, e todos vocês que sabem o que é a dificuldade das pessoas que moram na zona rural ter a dificuldade com água. E Rui Costa foi sensível a essa questão e está fazendo com que aconteça ter água para aquele povo.

E, aqui, quero agradecer também pela recuperação da BA-409 e da BA-233, nos trechos que ligam Serrinha a Biritinga, Serrinha a Conceição do Coité e segue até Itiúba. Estão pavimentando aquelas BAs, porque antes fazia dó você andar por elas.

Então tem que agradecer ao governador por isso. Eu estou lá e via o que era sofrimento. E, hoje, já não tem mais sofrimento. Graças a Deus, nós estamos fazendo com que essas BAs estejam transitáveis para poder aquele povo movimentar, indo e vindo à capital, escoando as suas produções na questão das BAs de boa qualidade.

Quero aqui, também, convidar todos vocês que estão nos ouvindo para a 25ª Cavalgada e a 12ª Vaquejada, que acontecem no Parque Alto Sereno, lá em Serrinha. A gente sabe que na vaquejada e na cavalgada todo mundo critica a questão do maltrato aos animais. Mas estamos fazendo uma vaquejada moderna, uma cavalgada moderna em que não haja maus tratos aos animais. Então vocês, deputados que não conhecem, estão convidados. Você, Hildécio – essa turma toda aí – está convidada para ir lá em Serrinha, nos dias 27, 28 e 29 de abril, quando haverá essa cavalgada, essa vaquejada. São 12 bandas que vão tocar nesses 3 dias. Vai ter motocross. É uma cultura que nós temos lá naquela região, que tem a primeira vaquejada mais tradicional, que é a do Parque Maria do Carmo, e agora essa nossa que fazemos todo ano e que consideramos a segunda maior vaquejada daquela região do sisal.

Então, quero agradecer a vocês se puderem ir lá ver o que é uma vaquejada moderna. Nós temos, Luiz, ali, oh, que é segurança, e estará lá desde sexta-feira, não é, Luiz?

Então todos estão convidados. Que Deus abençoe a todos. Estou lá esperando todos vocês nos dias 27, 28 e 29 de abril.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes por até 6 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, eu não preciso gritar porque na verdade não estou assustada, estou tranquila e falando do melhor governador da nossa Bahia, do nosso Brasil. Então a gente fala no tom de alegria e de festa. E eu nem sei porque é que minha fala incomoda tanto.

Mas eu queria lembrar e deixar registrado nesta Casa que nós todos sabemos quem é que vivia da indústria do carro-pipa. Nem precisa a gente relatar, porque os livros dos historiadores, dos cientistas, dos economistas estão aí nas bibliotecas para serem lidos e relidos, para que todos deste país possam compreender e renovar, memorizar a nossa história e a história da indústria da seca, onde homens e mulheres famintos eram obrigados a se retirar. Nós temos nas bibliotecas livros que registram a história das mulheres viúvas de maridos vivos, porque eles iam a São Paulo em busca de alguma alternativa de vida e muitas vezes não voltavam.

Então essa história foi interrompida graças à nossa luta. E eu tenho orgulho de pertencer a essa luta da Pastoral Rural, dos movimentos sociais, da articulação do

Semiárido e de ter contado com Dom Mário Zaneta, lá de Paulo Afonso, um grande lutador, de ter contado com a solidariedade internacional, para a gente escapar da fome e da sede e poder sobreviver.

E hoje, na condição de mulher, nordestina, catadora de pimenta, plantadora de erva-doce, da cidade de Paripiranga, estar aqui em alto e bom som homenageando o nosso querido, perseguido, mas valoroso líder, Luiz Inácio Lula da Silva. Porque foi com esse nordestino que a gente pôde construir nessa Bahia, nesse Nordeste as políticas públicas que permitiram aos homens e às mulheres continuarem vivendo no Sertão e começarem a viver com dignidade, tendo pão, refeição três vezes ao dia, tendo tirado a lata d'água da cabeça, tendo a água na cisterna e na torneira.

E aqui na Bahia o grande parceiro dessa caminhada sempre foi, por ser do Partido dos Trabalhadores, mas ser também um sábio articulador de política de alianças, o nosso governador Rui Costa. E que por isso mesmo fez um grande trabalho.

Iniciou ao lado do nosso ex-governador Jaques Wagner e agora na sua gestão continua todas as obras, para, de fato, a gente eliminar, de uma vez por todas, essa política da humilhação, que foi a política do carro-pipa. E a gente hoje tem a satisfação de ter a água na cisterna, a água nas torneiras, a água nas barragens.

Não sei se alguns aqui já tiveram oportunidade de visitar o município do Sítio do Quinto, onde está a Barragem do Gasparino. Agora mesmo a Embasa está em uma obra grande para poder atender toda aquela localidade. E, desde que o nosso governador Jaques Wagner assumiu, as adutoras construídas não foram apenas para atender às sedes, mas também para atender às comunidades.

Eu lembro que uma vez eu vi ser inaugurado um sistema de abastecimento de água na cidade de Pedro Alexandre com a caixa cheia com o carro-pipa. E quando a água da caixa acabou, o sistema esvaziou e o povo voltou a sofrer com a seca.

Portanto, essas memórias dessa luta, dessa resistência, dessa persistência e também das conquistas, esse legado feito com muitas mãos – com os secretários, como o nosso... secretários e diretores de órgão, como foi o Dr. Cícero Monteiro na Cerb, como foi o Dr. Abelardo na Embasa – permitiu, permitiu que hoje muitas, muitas mesmo, de nós já não tenham mais o sacrifício de carregar por horas a lata d'água na cabeça. E essa é a nossa alegria e a nossa razão de continuar na luta.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão, Sr. Presidente, por 6 minutos cada um, o deputado Prisco e o deputado Heber Santana.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Assumindo aqui, por alguns minutos, enquanto o nosso presidente vai resolver algumas coisas, eu tenho a satisfação de passar a palavra ao deputado Prisco Viana.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Não. Tire o Viana, deputada. Só Soldado Prisco.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Soldado Prisco. Desculpa.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Deputado Prisco Viana já é falecido. Que Deus contenha a sua alma lá.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Verdade.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr.^a Presidente, deputados aqui presentes em Plenário, quero falar aqui porque eu ouvi muitos deputados falando da prisão do ex-presidente Lula, colocando a Justiça como o algoz desse momento. Ciente que na situação da prisão do presidente Lula, que foi julgado em segunda instância, teve pedido negado na terceira instância desse país... e eu vejo aqui parlamentares do PT falarem que a Justiça é algoz, nesse sentido.

Pois quando eu fui preso por esse mesmo governo e perseguido, não vi nenhum parlamentar falar aqui da Justiça. Prisão absurda e arbitrária, algemado em presídio federal, e não vi ninguém reclamar sobre isso. Espero que ele lá pague tudo aquilo que ele deve à Justiça. Ele não pode estar acima da lei, já que ele foi condenado. E ainda virão mais seis processos para que ele pague tudo aquilo que ele causou ao país, nesse período de governo em que esteve à frente. E todos esses escândalos que estão aí comprovados e já transitados em julgado na Justiça. Espero, realmente, que o povo brasileiro desperte e varra a corrupção desse país, como está fazendo a Operação Lava Jato, como fez agora com o ex-presidente Lula e outros que eu tenho certeza que vão galgar o mesmo local onde ele está.

É chegada a hora do país ser passado a limpo. Eu quero parabenizar a Justiça brasileira por ter feito essa prisão do ex-presidente Lula, para que ele pague lá todos os erros que ele cometeu, porque hoje esse mesmo pessoal do PT que fala da Justiça, no passado, quando houve a prisão e a perseguição da gente, a Justiça para eles prestava, a Justiça para eles era coisa boa. Mas agora eles estão pagando do próprio veneno deles. E espero que ele cumpra lá o período dele todo.

Voltando a falar aqui do estado, onde a violência assombra toda a população da Bahia, não vemos nenhuma posição concreta desse governador. Como bem falou aqui o Líder da Minoria, deputado Luciano, um delegado foi assassinado na Bahia, e malmente vimos uma nota. Apenas em um rodapé da mídia da Bahia. Hoje, nenhuma investigação em curso, nada está acontecendo, nenhuma manifestação. Não é o primeiro e nem será o último, infelizmente, policial a ser assassinado nesta terra. Já é o 10º, com a morte desse delegado. Qual é a apuração que está correndo? Qual é a investigação? Qual é a preocupação que este governo está tendo com o assassinato do delegado no interior da Bahia, onde o carro foi abandonado e incendiado? Não vemos nenhuma!

Esta é a forma que este governo vem tratando todos os servidores públicos da Bahia. Desde que ele assumiu o governo, é só mentira e enganação. Uma verdadeira política, um estelionatário eleitoral que este governo vem bancando. Duvido que na

campanha eleitoral ele falasse que ia suspender a Conder sem data para retorno. Pois a Conder está suspensa até hoje sem nenhuma explicação, utilizando exatamente o recurso, que era do servidor público, para fazer as obras e a sua campanha eleitoral, enquanto o servidor público fica à míngua.

O Planserv, que já é mais conhecido como “não serve” em toda a Bahia, tem passado pelos piores momentos desde a sua criação, desde o IAPSEB, com cotas, com aumentos absurdos aqui nesta Casa. E aqui foi prometido nesta Casa que quando o Planserv aumentasse, ele iria melhorar toda a sua rede. Mas hoje o que nós vemos no Planserv, todos os dias, são reclamações e mais reclamações. Houve aqui nesta Casa um aumento de 100% para os agregados do Planserv.

Como amanhã vai acontecer o julgamento, pelo Tribunal de Justiça, da Adin que a gente entrou contra esse aumento abusivo, assim eu espero que o Poder Judiciário baiano realmente faça justiça a favor do servidor público, porque este governo só o tem prejudicado.

Nesta Casa aqui vemos os servidores públicos nas Galerias. Se fosse no passado, em outros governos, com certeza os deputados do PT ou da Base do Governo estariam aqui subindo e defendendo o servidor. Mas o que nós vimos hoje não é nada disso. Passa semana, entra semana, os servidores estão vindo a esta Casa e nenhuma satisfação é dada.

A Oposição já se colocou a favor do projeto, mas não vemos o governo se pronunciar em nada. Todas as vezes foram assim quando os benefícios dos servidores foram colocados em pauta nesta Casa. O governo só retira benefícios e não atende o servidor público, nem sequer quer dialogar. Este é o governo que diz ser do trabalhador. E o trabalhador é o mais perseguido nesta Casa. Todos os benefícios que aqui tiveram foram retirados.

Falam da reforma da Previdência, mas aqui eles fizeram. E mais uma vez maltrataram o servidor público. Até quando isso vai ser? Todo servidor quer uma resposta. O que é que está acontecendo com o Planserv? Para onde é que vai o dinheiro do Planserv? Porque é um plano em que a inadimplência é zero. Não tem inadimplência, é descontado diretamente do contracheque. E, simplesmente, em todos os lugares que se vai não tem atendimento, tem cota. Então, para onde é que está indo o dinheiro do Planserv se é o único plano em que o pagamento dele é total? Isso é o que todo servidor e o povo da Bahia querem saber.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao deputado Heber Santana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr.^a Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, amigos das Galerias, na luta constante em busca dos seus justos direitos, o nosso abraço mais uma vez em solidariedade; amigos da imprensa, amigos e amigas que nos assistem em casa pela *TV Assembleia*, o deputado Luciano, Líder da Oposição,

deputado Sidelvan, foi muito feliz agora há pouco quando questionou a atuação desta Casa e a atuação do Executivo no envio, na tramitação, no relacionamento com esta Casa e na transparência com que esses projetos, especialmente de origem do Executivo, têm sido pensados e executados.

Eu disse há alguns dias aqui – e repeti hoje num aparte ao deputado Luciano – que este é o momento de tornarmos secundários os projetos políticos e trabalharmos efetivamente – o que deve ser a essência de um mandato, seja de qual cargo eletivo for – em favor da população, no nosso caso em especial, a favor da população da Bahia. E nos entristece muito, porque as ações do governo do estado, do governo do PT, do governador Rui Costa vão na contramão disso.

Na última sessão de votação, por exemplo, um projeto importante do deputado Hildécio, que dava transparência em algo tão especial e tão problemático, como é a saúde do nosso estado, especialmente nesse processo da Regulação, apenas por um capricho e por querer evitar essa transparência, é vetado pelo governador. E esta Casa não teve a condição de enxergar que esse projeto era maior do que qualquer projeto político pessoal ou até mesmo partidário e derrubar aquele veto, cumprindo a nossa obrigação de legislar em favor do povo da Bahia e das pessoas que estão morrendo à espera de uma regulação – um processo totalmente malfeito, pensado para se fazer política com a saúde, se fazer política com a miséria dos outros. Infelizmente é praxe dos partidos mais à esquerda, especialmente nesse governo do PT.

Hoje, mais uma vez, a gente se vê deparado com isso, deputada Luiza Maia, quando a transparência é colocada mais uma vez de lado, ao se apresentar nesta Casa um projeto que trata nada menos do que o valor de 1 bilhão. E ainda assim sem cumprir os pré-requisitos básicos para dar a transparência necessária. Qualquer cidadão, qualquer cidadã tem o direito de saber onde os recursos públicos estão sendo utilizados. E eu vou falar um pouco à frente sobre isso, mas não é possível que o governo do PT não faça a mínima reflexão sobre o momento político que nós estamos vivendo.

Depois de tudo que fez o governo do PT no Brasil, de todos os roubos, desmandos, desvios, me aparece um projeto de R\$ 1 bilhão, às vésperas da eleição, sem trazer o mínimo de informação necessária para que a gente saiba como esse dinheiro será gasto, como esse dinheiro será aplicado. E imaginar que isso vai passar, pelo menos pelos deputados da Oposição que aqui estão, imune, sem que ao menos nós chamemos a atenção da sociedade baiana para os desmandos desse governo, para a falta de compromisso desse governo com a Bahia e com os baianos.

Eu vou falar um pouco mais do projeto mais à frente, mas eu quero retratar aqui a minha tristeza, a minha decepção, porque eu costumo dizer que o melhor secretário desse governo é André Curvello, deputado Fábio Souto: conseguiu criar uma imagem do governador que não corresponde à veracidade dos fatos. Ele conseguiu fazer com que o governador até parecesse uma pessoa que tem uma linha de gestão, de atuação, que não é a verdadeira, porque, com um projeto como esse ele deixa claro que essa não é a sua intenção. Mas ele vai na contramão daquilo que deve

ser o interesse de todos nós, de trabalhar com transparência, como eu disse anteriormente, para resgate da esperança da população baiana e brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr.^a Presidente, gostaria de que V. Ex.^a chamasse, para utilizar o tempo, o deputado Adolfo Menezes; na sua ausência, eu falarei.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao deputado Joseildo Ramos, Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores.

(O Sr. Pastor Sargento Isidório manifesta-se fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Lula da Silva. Muito bem, deputado Sargento Isidório, muito bem pela sua correção.

O Sr. JOSEILDO RAMOS LULA:- Obrigado, presidente.

Gostaria de cumprimentar todos que se fazem presentes. Aos membros da Defensoria e do Ministério Público, um abraço e o nosso sincero apoio. (Palmas)

Gostaria de abrir a discussão que, para nós, é algo muito importante. Nós tínhamos, desde sempre, repito, desde sempre, uma dificuldade enorme aqui na Bahia, deputada Fátima Nunes, que bem preside esta Casa neste momento. Nós tínhamos, desde sempre, poucos mais de 300 leitos de UTI para toda a Bahia, deputado Zé Raimundo. Isso às vésperas da inauguração do governo Jaques Wagner. Parece muito tempo. Mas eu falei desde sempre lá atrás.

E, hoje, nós temos três vezes mais o número de leitos. Portanto, se são três vezes, 200% de leitos de UTI. Isso é resultado dos investimentos dos governos Wagner e Rui Costa. São diversos hospitais regionais, trazendo alento, trazendo para mais próximo, gerando capilaridade para o atendimento com alta tecnologia, com resolutividade nas regiões mais representativas da Bahia.

Começa, agora, um trabalho de ousadia que tem sido observado por toda a América Latina. O movimento foi observado no Ceará, aliás, começa lá no Ceará. E a Bahia apropria e adota ao ajustar e ao adequar a nossa realidade ao processo de regionalização da saúde que vai levar aos 27 Territórios de Identidade exames de alta resolutividade e alta tecnologia com o intuito de trazer conforto para aqueles que atravessam as dificuldades e as agruras no momento de maior fragilidade, onde essas pessoas convergiam de toda a Bahia para Salvador, para Feira de Santana, às vezes, para Itabuna e para Vitória da Conquista.

Ainda em maio, nós estaremos inaugurando uma policlínica jamais vista, a não ser no Ceará, mas com sua feição mais moderna aqui no estado da Bahia, trazendo dignidade, levando orgulho, com ônibus aparelhados de ar-condicionado para todos os municípios que integram o consórcio interfederativo da saúde em mais de 14 Territórios de Identidade.

Enquanto isso, Salvador continua ostentando o menor indicador de cobertura na atenção básica da saúde. Exatamente por isso, Jaques Wagner e Rui Costa fizeram e fazem investimentos na área da saúde para ampliá-la.

Agora, o povo vai padecer nas enfermarias e, principalmente, nas emergências dos grandes hospitais de Salvador. Há aqueles que foram ampliados e modernizados, porque estão cuidando de dor de cabeça, cuidando de dor de barriga, cuidando de aspectos que devem, necessariamente, ser resolvidos na atenção básica, no posto de saúde.

E, aí, os diretores dos grandes hospitais, inclusive o prefeito de Salvador, vão experimentar do próprio veneno, porque inaugura, agora, um hospital e a sua emergência estará fadada a resolver problemas de dores de cabeça e de dor de barriga, porque a atenção básica em Salvador é a menor dentre todas as 27 capitais. Isso é realidade. Isso são informações verídicas. Isso é factual.

Eu me lembro quando Wagner foi receber o governo do estado e não havia estoque de projetos de investimentos na área de saneamento na Embasa. Me lembro, porque o nosso amigo Abelardo foi presidente da Embasa e foi, também, o secretário Nacional de Saneamento que inclusive ajudou a implementar a famosa, no mundo da lei nacional de saneamento, a 11.445. Ele disse: “É uma pena! Wagner vai ter que montar uma equipe para projetar os investimentos.” E assim o fez.

A partir de Wagner, foram investidos R\$ 7,5 bilhões em esgotamento sanitário e em água para o povo baiano. Mais de 3,5 milhões de baianos passaram a experimentar a dignidade básica mínima de ter água potável nas suas casas, repito, nas suas casas!

O município de Lamarão, pequenino, frágil, embora tenha terras férteis, é um município que universalizou o abastecimento de água canalizada em todas as suas comunidades rurais. Isso é um feito para ser cantado em versos e prosas.

Cadê os retirantes da Bahia? Falaram das grandes adutoras, adutoras do Sertão, do Araci Norte, os poços da região do Cru em Euclides da Cunha, colocando, à disposição do sertanejo, a sua maior redenção, qual seja, a de ter água boa, de qualidade, saúde para os seus filhos. Vejam, 4,5 milhões de baianos, hoje, têm água boa dentro de casa.

Quanto tempo se passou?

Wagner é reconhecido como aquele que mais estradas fez na Bahia, ligando os diversos municípios! Quanto à mobilidade urbana de Salvador, o governador teve sensibilidade e a sua sensibilidade falou mais alto. A penúltima cidade, na pior avaliação dentre todas as capitais em mobilidade urbana, foi Salvador. Há bem pouco tempo, era considerada a quinta; hoje, já é a quarta melhor. Ela tem o único metrô a fazer a ligação direta para um aeroporto internacional, dentre todas as capitais brasileiras. E já nasce grande!

No entanto, esse metrô era a vergonha dos baianos, pois era o metrô calçacurta, era o metrô cujo investimento de R\$ 1,1 bilhão fazia a vergonha do prefeito. E, aqui, a gente apelidava esse metrô de ferrorama. Mas ele foi sabido e passou para Wagner que tinha articulação com o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

O ex-presidente, atualmente, está preso porque a justiça é partidarizada. Rasgaram a Constituição! E nós estamos aqui a gritar: Lula Livre! Sabem por quê? Porque pode alcançar qualquer brasileiro. Não defendemos Lula por acaso não! Lula representa aquele que mais inclusão social fez neste país! E ele está sendo preso pelos seus acertos! E, depois, os metralhas baianos estavam com R\$ 51 milhões em um apartamento zombando dos baianos.

Perguntem aos prefeitos, antigamente da oposição, por que, hoje, eles acham que Rui Costa é o melhor governador do estado da Bahia! Perguntem! Esses prefeitos estão vindo. Então, Rui não presta? Mas, para eles, Rui é bom.

Será que tudo isso é fruto de propaganda? Provavelmente, eis a razão.

E eu sou solidário a todos os meus companheiros da Oposição, vou repetir, sou solidário a todos os meus companheiros da Oposição. Sabem por quê? Porque nós temos um líder! Rui Costa é um líder!

Mas nós gostaríamos de ver um líder na Oposição. E a Bahia não tem. Aquele que poderia – e eu reconheço – ser considerado um líder se acovardou porque sabia que perderia a eleição e saiu fora!

E os prefeitos que o acompanhavam olham para Rui e dizem: “Eu também quero um líder.” Por conta disso, vieram abraçar o projeto de vida que está mudando, definitivamente, a qualidade de vida de todos os baianos. Este debate nos interessa.

Agora, quando a gente chega aqui e diz que a reforma trabalhista não presta, que vender a Eletrobras não presta, que sucatear e vender a Petrobras não presta, a gente fica, também, querendo o acompanhamento.

Mas a gente encontra um silêncio. Os companheiros da Oposição parecem que vão ficar felizes vendo a CHESF ser vendida e o lucro protagonizar a gestão das águas do Rio São Francisco. É a sentença de morte do Rio São Francisco que precisa ser revitalizado.

Então, existem situações nacionais que são muito próprias para o nosso discurso e para o nosso empenho. Este debate nos favorece, porque nunca se fez tanto pela Bahia. Wagner e Rui são a dupla. Rui é o melhor governador do país, porque é sério, não se omite; é um líder, não é um protótipo de liderança. Por conta disso, este debate é importante neste momento.

E nós estamos aqui para fazer o bom combate.

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRP/Podemos/Avante para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Quem eu posso...

Concedo a palavra ao deputado e Líder...

Quem eu convido? (Pausa) Deputado Zé Raimundo...

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Falarão os deputados Zé Raimundo por 5 minutos, e Bira por mais cinco.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Sr.^a Presidente desta sessão, colegas deputados e deputadas, presentes nas Galerias, os ouvintes pela *TV Assembleia*, eu trago algumas breves considerações acerca deste momento que estamos vivendo no Brasil, na Bahia e nas nossas regiões. E não pode ser diferente lá em Vitória da Conquista, onde nós temos uma atuação e estamos trabalhando no Sudoeste.

Estamos acompanhando os debates, as ações do governo municipal, a presença do governo do estado e, também, evidentemente, examinando a dinâmica nacional, essa conjuntura desafiadora. Trata-se de uma conjuntura em que o governo golpista do Temer impôs e está impondo uma derrota ao povo brasileiro com medidas que vão cortando direitos, reduzindo investimentos nas áreas sociais de educação e saúde. Mesmo assim, apesar desta crise já perdurar mais de 3, 4 anos, muitas regiões e muitos estados resistem, como é o caso da Bahia e como é o caso, também, de Vitória da Conquista.

O *Tratar Brasil* é um organismo da maior responsabilidade e da maior competência técnica. Este instituto é reconhecido, inclusive, internacionalmente. Pois bem, ele apontou, durante esta semana, Vitória da Conquista como a quarta cidade brasileira em melhor qualidade de saneamento básico. Isso envolve tratamento, ou melhor, coleta, tratamento, destinação de esgoto e, também, água potável.

A cidade estava com 48% de coleta de esgoto de 20 anos atrás. Depois de sucessivas gestões do Partido dos Trabalhadores, colocamos Vitória da Conquista entre as 10 ou 15 cidades nos últimos 8 ou 10 anos. E, para a grata felicidade nossa, o *Tratar Brasil* coloca Vitória da Conquista, apoiados nos dados de 2015 e 2016, como a quarta cidade do Brasil.

Praticamente oito distritos da zona rural, entre os 12, têm água potável. Na zona urbana, gradativamente, mesmo com o racionamento dos últimos 2 anos, o governador Wagner começou o projeto do Rio Catolé; Rui terminou a adutora, duas adutoras, e está construindo a Barragem do Catolé, R\$ 170 milhões são estimados de custos nessa grande obra.

Também, no esgotamento sanitário, tive o privilégio de assinar, quando prefeito de Conquista, o PAC 1. Foram R\$ 86 milhões para o esgotamento sanitário de Vitória da Conquista, o governador Wagner adicionou mais R\$ 30 milhões, e ali concluímos uma obra de R\$ 110 milhões mais alguns complementos. Foram R\$ 140 milhões, Sr.^a Presidente.

Isso coloca Vitória da Conquista, portanto, entre as melhores cidades do Brasil, as quatro melhores cidades do Brasil entre aquelas de 100 mil habitantes para cima, que dá em torno de 100, 110 cidades, graças ao Partido dos Trabalhadores. Aí fica o prefeito, que foi eleito naquele momento, anos atrás, naquela turbulência, naquela onda, dizendo que a herança maldita... que o PT deixou herança maldita. E ele está

fazendo obras, deixamos 60 milhões de obras: Avenida Perimetral, 13 avenidas, terminal de transporte coletivo.

A invenção dele é tentar legalizar as vans, quebrando duas empresas. Ele dizia que queria três empresas de ônibus, aí disse que agora só vai ser uma empresa e mais de 200 vans, sem um regulamento, sem uma lei, um sistema que pode funcionar dentro de uma legislação, articulando o transporte suplementar, complementar, adicional dentro de uma licitação, de um controle.

Mas o prefeito não está fazendo nada disso. Por isso que na semana passada, na inauguração de uma loja, uma cadeia nacional aí, ele foi recepcionado pela população, isso está nas redes sociais. E amanhã vamos inaugurar um grande shopping na cidade, ou melhor, na quinta-feira, o Shopping Boulevard. Recursos locais, os dois shoppings de Vitória da Conquista são de empreendedores locais em parceria com grupos nacionais. E, provavelmente, ele vai ter também uma grande recepção do povo de Vitória da Conquista. Os senhores verão nas redes sociais como o prefeito do PMDB, amigo dessas figuras nacionais do PMDB que vocês estão vendo aí... Geddel, Lúcio Vieira estão lá com o nosso prefeito de Vitória da Conquista. Ele, que na campanha tanto me acusou, tanto agrediu, mas nada melhor do que um dia atrás do outro.

Muito obrigado, presidente, pela atenção e pela tolerância, mas vamos continuar esse debate, o bom debate, do terreno, do dia a dia. Nós discutimos questões nacionais, questões locais, mas, evidentemente, dentro de um contexto político, ideológico e das funções dos poderes públicos. Lá em Vitória da Conquista, neste momento, infelizmente, o prefeito está na contramão de todas as contramãos, do PMDB, do PSDB, do povo, o homem está isolado. E, a qualquer momento, nem Luciano Ribeiro vai dar a mão para ele.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA LULA:- Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Sr.^{as} e Srs. Servidores, todos os presentes aqui, visitantes, imprensa, Sr.^a Presidente, eu faço uso da palavra exatamente para entrar numa linha que os meus pares que nos antecederam aqui puxaram. É um debate, Joseildo, que reafirma a importância de se ter na condução social, política, acima de tudo, líderes. São aqueles que têm compromisso programático, que têm na sua estrutura de condução um compromisso firmado para com a sociedade, que têm um programa e que têm um projeto que inclui setores antes excluídos no contexto de uma sociedade discriminadora como a sociedade brasileira e a sociedade baiana.

Mas, no plano nacional, o presidente, sempre presidente, Luiz Inácio Lula da Silva assusta a grande elite deste país e o capital internacional, nada mais, nada menos pelas ações, pelos acertos e por ter produzido neste país políticas afirmativas

que têm permitido que meninas e meninos, negros, índios, ciganos, brancos oriundos da escola pública, da periferia de toda e qualquer cidade deste país possam adentrar nas universidades – na contramão do que eles produziram a vida inteira quando tinham as universidades, em especial as públicas, como privilégio e extensão das suas famílias.

Assim, eu poderia levar a tarde inteira discorrendo sobre isso. Mas é esse o líder que, mesmo na condição de estar preso injustamente sob a ação de um esquema montado, de um golpe... a extensão desse golpe... num processo de golpe político que tem como objetivo básico tirar da disputa eleitoral aquele que a sociedade identifica como melhor para conduzir este país, que tem a capacidade de gestão, que tem o compromisso político e o poder de fazer transformações. E é exatamente aí que esse líder, preso, ainda orienta toda sua base, ainda tem alternativas e proposições que fazem com que o enfrentamento seja permanente e que a sociedade se sinta no direito de ir às ruas defender a sua liberdade e garantir o seu direito democrático de concorrer às eleições.

Na Bahia, o nobre deputado Joseildo destacou muito bem: a liderança do governador Rui Costa, pautada ou embasada na estrutura montada e conduzida pelo ex-governador Jaques Wagner, foi suficiente para fazer aquele que brincava de ser líder... que, na condição de menino prodígio, tremeu na base na hora de tomar a decisão maior da sua vida, que era a de passar da juventude para a maioridade. É exatamente na hora de tomar a decisão que ele abandona o barco e cria uma verdadeira avalanche no contexto da organização da oposição no nosso estado.

Não estamos comemorando isso, estamos registrando nos anais da história da Bahia que um dia aquele que brincou de ser líder não tem a coragem e não teve a coragem de conduzir, nobre deputada Fátima Nunes, o seu exército para marchar para o processo de condução de um programa e um projeto político. Porque o programa e o projeto político que ele conhece é nada mais, nada menos do que a herança da mordomia posta pela sua família. Porque é alguém que nunca trabalhou de fato, alguém que nunca pegou um ônibus, alguém que não sabe quais são as dificuldades de famílias nos bairros periféricos pela falta d'água, pela ausência da iluminação pública ou, até mesmo, pela dificuldade de garantir as três refeições diárias. Não sabe o que é programa e projeto inclusivo. Não sabe o que é programa e projeto transformador; programa e projeto social; programa e projeto da educação; da saúde.

É por isso que Salvador tem os piores índices, é a capital que tem a menor assistência na saúde básica, é a capital que tem hoje a menor assistência no ensino fundamental, que é da sua obrigatoriedade. E eu poderia me alongar muito mais. Mas quero dizer que o que acontece em Vitória da Conquista, aqui retratado pelo nobre deputado Zé Raimundo, é o que acontece nos grandes municípios que são conduzidos por eles.

No meu município, Camaçari, não é diferente. Aquele que foi eleito como alternativa, que não tem capacidade de gestão, que não tem compromisso, que tenta reproduzir as malvadezas impostas pelo governo do Temer também não tem condição de ir às ruas, porque é rejeitado pela sociedade. Não tem proposição para a saúde, não tem programa e projeto para a educação, sequer fez uma reforma numa das escolas,

não tem projeto e proposta para avanço da ação social. Ao contrário, acabou todos os programas de assistência social que existiam no município, como também está falindo toda a estrutura econômica do município, favorecendo empresas e nomeações externas ao município.

Então, estamos aqui para dizer que, na condição de petistas, na condição de deputado representando o Partido dos Trabalhadores, não temos vergonha de ir às ruas, de enfrentar o debate e de defender um programa e um projeto que o Brasil, que a Bahia e que os nossos municípios identificam que foi o melhor projeto de condução política, social e de resgate econômico que a Bahia já pôde vivenciar.

Por isso, nobre deputada, quero dizer da felicidade, na tarde de hoje, de estar tendo aqui o reconhecimento, até mesmo da Oposição – o reconhecimento da Oposição porque sente na pele o que é ser abandonada –, pelo melhor momento político, social e administrativo que vive a Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Fátima Nunes Lula):- Eu confesso, deputado Bira Corôa, que eu fico, assim, com receio de interrompê-lo, tão grande é a preciosidade da sua fala, mas, como os tempos estão aqui determinados, eu fiz alguns acenos. Peço desculpas.

Quero conceder a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. Aqui, pela lista, não é; pela lista aqui não é...

(Alguém fala fora do microfone)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- (...) Então eles botaram em seguida “PCdoB e PT”, pela lista aqui... Eu estou seguindo fielmente o *script* que está no meu papel.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Tudo bem, vai falar o deputado Rosemberg por todo o tempo.

O Sr. ROSEMBERG PINTO LULA:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, minha querida presidenta Fátima Nunes, toda de vermelho, representando o Partido dos Trabalhadores nesta Casa, servidores, servidoras, imprensa, visitantes, meu querido Alex Lima, que ingressou recentemente no Partido Socialista Brasileiro, eu estou muito preocupado com a situação que está acontecendo lá, em Curitiba, com o nosso ex-presidente Lula. Primeiro, porque é um acinte o que está acontecendo com aquela prisão.

Deputado Joseildo Ramos, o ex-presidente Lula foi condenado; foi denunciado pelo Ministério Público nessa ação do triplex por causa de um equipamento, diziam que, só na reforma daquele triplex, a OAS investiu R\$ 1,2 milhão. Um triplex que tinha uma cozinha, deputado Luciano Ribeiro, que lá em Caculé ninguém nunca, certamente, ouviu falar; um elevador interno que era algo estilo panorâmico. Isso era o que dizia o Ministério Público.

O juiz, deputado Hildécio, condenou o ex-presidente Lula também por conta desse triplex, que não está no nome dele, não tem um documento que indique que é da sua propriedade. Uma juíza em São Paulo diz: “Coloca esse equipamento para pagar dívidas da OAS para uma determinada empresa”. Esse equipamento está no ativo da OAS, mas o ex-presidente Lula foi condenado nesse formato. É um acinte a forma como está acontecendo lá, querendo colocar o ex-presidente em cárcere privado, proibindo a visita das pessoas que se deslocam de diversos lugares para fazer uma visita a esse homem que melhorou a vida das pessoas, principalmente das pessoas mais pobres do Brasil. E é por isso que ele é a pessoa mais lembrada no Brasil como o melhor presidente da história deste país; e é por isso que a elite tem um medo imenso de que ele volte a ser candidato, porque, certamente, pelas pesquisas que se apresentam, ele será presidente do Brasil numa eleição de outubro, no primeiro turno, porque é assim que as pesquisas se apresentam. Diferentemente do que se tenta vender através da Rede Globo de Televisão, a pesquisa da *Vox Populi* deixa demonstrado que aumenta ainda a simpatia pelo ex-presidente Lula depois da sua prisão lá em Curitiba, deputado Marcelino Galo.

E aí eu me pergunto: aonde essa elite brasileira quer chegar? E aí eu trago aqui os motivos: o porquê do golpe e o porquê dessa sanha em evitar que o presidente Lula venha a ser candidato nas eleições de outubro. Na época de Fernando Henrique Cardoso, deputado Fábio Souto, a relação comercial do Brasil prioritariamente era com os Estados Unidos. No Brasil, quem encontrava o petróleo era proprietário dele, principalmente as empresas multinacionais. O crescimento industrial do Brasil se dava apenas no Sul e no Sudeste. A distribuição de renda era extremamente pequena no Brasil, onde 10 famílias controlavam a riqueza do país.

Vem o ex-presidente Lula e muda a relação comercial, ampliando a relação comercial para a China, para a Europa, para a Ásia, para a Índia, gerando um descontentamento com os Estados Unidos, que quer ver o Brasil sendo apenas disponibilizador de matéria prima para as indústrias norte-americanas. Vem o governo Lula e muda o marco regulatório de petróleo; a partir daí, o óleo que é encontrado não é mais da empresa, ele é do Estado brasileiro. E aí é só olhar para o Nordeste e verificar a ampliação dos investimentos do Nordeste na área industrial, veja o Polo Petroquímico de Camaçari de hoje e o Polo Petroquímico de Camaçari de 15 anos atrás. E aumenta a distribuição de renda com grandes programas sociais que melhoram a vida das pessoas. E a elite não concorda com isso, e o capital internacional não concorda com isso. E vem o golpe contra a presidenta Dilma. E, assim que Temer assume, deputado Hildécio Meireles, volta a relação comercial subordinada aos Estados Unidos, abre para as multinacionais o petróleo e retira o direito da Petrobras de ser operadora única do pré-sal, a maior descoberta de petróleo dos últimos 50 anos, suspende todos os investimentos no Nordeste – suspende todos os investimentos no Nordeste! – e reduz a distribuição de renda. E aí está o “x” da questão. A volta do presidente Lula traria de volta esses quatro pontos na economia: ampliar a relação comercial do Brasil, não deixar o Brasil, como voltou agora a ser, apenas fornecedor de matéria prima para os Estados Unidos, com uma taxaço fenomenal que acabou os Estados Unidos de fazer em relação ao ferro brasileiro...

Voltar o presidente Lula é voltar os interesses dos homens, das mulheres, dos pobres, dos negros, dos homossexuais, de uma sociedade plural que deseja que a gente tenha, no mundo moderno, a possibilidade de sonhar, de sobreviver, de construir desenvolvimento.

Por isso, eu quero, aqui, minha querida presidenta, lamentar, lamentar que um segmento do Ministério Público, que o governo Lula prestigiou, criou as condições, deu autonomia... Mas tem um time irresponsável que assume uma posição acima da Constituição brasileira para fazer denúncias infundadas. E pega uma parte ou outra irresponsável do Judiciário, que atua como instrumento de interesse norte-americano ou dos interesses do capital nacional, e toma-se uma posição partidária em vez de se tomar uma posição de defesa da Constituição brasileira, colocando um homem honesto, sério, que melhorou a vida de brasileiros e brasileiras, aos 72 anos, numa cadeia, e ainda em cárcere privado, proibido de receber visitas.

E a Polícia Federal acaba, neste momento, deputado Zé Raimundo Lula, deputada Neusa Lula Cadore, de pedir para transferir o ex-presidente Lula daquele local, porque diz que é preciso que se coloque ele num local de uma relação comum. Um homem que foi presidente da República, de 72 anos! Eles dizem que eles não têm mais como suportar, todos os dias, a batida da população que quer ver aquele homem fora, livre, com a capacidade de voltar a ser presidente da República, para melhorar a distribuição de renda, para que o Brasil volte a crescer, para que a gente possa ter um petróleo nosso, e não um petróleo de empresas multinacionais.

É por isso que nós temos que estar, todos os dias, aqui, condenando esse golpe. Nós temos que estar colocando. Como disse hoje o governador Rui Costa, e fiquei muito feliz com a sua colocação, precisamos votar o projeto de lei no Congresso Nacional, na Lei de Responsabilidade, para que cada homem ou mulher do Ministério Público que passe uma denúncia que for caracterizada infundada também seja responsável por isso. Que um juiz que condene uma pessoa inocente, se depois se verifique isso, também seja condenado.

Nesse sentido, quero dizer, aqui, que estou extremamente angustiado e quero que a gente faça um grande 1º de Maio em defesa da liberdade do ex-presidente Lula.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Fátima Nunes Lula):- Concedo a palavra ao deputado ...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente. Pela ordem, presidente. Gostaria de solicitar de V. Ex.^a a verificação de quórum.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu nem acabei ainda, deputado. Nós já estamos, aqui, massacrados pelo atropelo do governo, e agora V. Ex.^a também quer nos atropelar, deputado?

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Não, eu estou pedindo já para...

O Sr. Hildécio Meireles:- Antecipadamente? Eu não entendi.

Gostaria de solicitar a V. Ex.^a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Muito obrigado.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Deputado Zé Raimundo foi falando, nem permitiu que a gente concedesse a questão de ordem, já foi levando também, atropelando tudo.

Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Neto Lula:- Só falta mais um? Então pode derrubar, porque tem uma sessão calçada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Deputado Zé Neto, deixe o deputado Zé Raimundo...

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Se V. Ex.^a quiser derrubar, derrube.

Peço o tempo necessário, os 15 minutos, para que a gente possa convocar os colegas, mesmo porque logo depois teremos votação. Então, é a hora de o pessoal estar chegando, 21 para continuar a sessão. A gente fala 10 minutos e começa a votação.

Então, colegas deputados, compareçam urgentemente ao Plenário.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- O deputado Zé Raimundo também será atendido. Peço que zerem o painel, marquem o tempo de 15 minutos de praxe para que todos adentrem ao Plenário e marquem suas presenças.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Pela ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Há um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão. Como há uma sessão extraordinária já convocada ao final desta, queria pedir ao deputado Zé Raimundo que retirasse o tempo regimental e fizesse a contagem da Casa, para que a gente pudesse ir para a próxima sessão.

O Sr. Zé Raimundo Lula:- Retiro, a pedido do nobre deputado Rosemberg Pinto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Retirada a questão de ordem do deputado Zé Raimundo e verificando aqui...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, a questão de ordem não foi do deputado Zé Raimundo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Não, eu pedi apenas que ele tirasse não a questão de ordem, tirasse o tempo regimental. Se não tem tempo regimental, ela faz a contagem...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- O pedido de verificação de quórum foi feito pelo deputado Hildécio Meireles, pelo deputado Zé Raimundo para

que o tempo regimental fosse marcado. Foi solicitada, pelo deputado Rosemberg Pinto, também uma questão de ordem para que o tempo fosse retirado, o que foi aceito pelo deputado Zé Neto, de modo que, então...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, nós tivemos aqui – se não me engano, anteontem – um episódio muito parecido com este: me parece que eu pedi uma questão de ordem e a verificação de quórum, e não pedi os 15 minutos. O deputado, não me lembro quem, talvez o próprio deputado Zé Raimundo, contrapôs, e também não pediu os 15 minutos. O deputado Targino Machado questionou isso ao presidente, que tinha de ter os 15 minutos. Como o presidente tinha dado a sessão por encerrada, prevaleceu a fala do presidente, que encerrou a sessão. Caso parecido agora: eu pedi a questão de ordem; o deputado Zé Raimundo contrapôs, pediu os 15 minutos. Depois de dados os 15 minutos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Ele retirou o pedido e, pelo número dos presentes...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, depois que o deputado Zé Raimundo solicitou os 15 minutos, que foi aceito pela presidente, o deputado Rosemberg Pinto então pediu para ser retirado.

Como pode?

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Só para explicar, presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Quem vai aceitar isso?

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Presidente, olhe bem...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Não vamos embolar o meio de campo, porque eu estou entendendo direitinho aqui.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- É. Eu só estou querendo ser sensato. O deputado Hildécio pediu uma verificação de quórum. O deputado Zé Raimundo concordou com a verificação de quórum e pediu que marcassem os 15 minutos. Há interesse das duas partes, porque, se o deputado pediu, se ele retirar a verificação de quórum... Há interesse das duas partes, porque há uma sessão já calçada. Só para economizar esse tempo. Aqui não tem 21 Srs. Deputados, então se faria a contagem e iríamos logo para a próxima, se ele concordasse, e ele concordou. É nesse espírito, entendeu, deputada? Agora, se V. Ex.^a quiser marcar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Eu estou compreendendo, deferindo a questão de ordem última, que é do deputado Rosemberg e do deputado Zé Raimundo.

Portanto, não há quórum suficiente.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.